



INSTITUTO SUPERIOR DE
SERVIÇO SOCIAL DO PORTO

MelhorArte

Um Projeto de Intervenção pela Arte
com Pessoas Idosas Institucionalizadas

Discente: Ana Cristina Costa Baixo

Trabalho de Projeto apresentado ao Instituto Superior de
Serviço Social do Porto para obtenção do Grau de Mestre
em Serviço Social

Orientadora: Professora Doutora Sara Melo

Setembro
2025



Instituto Superior de Serviço Social do Porto
Mestrado em Serviço Social

2º ciclo em Serviço Social
2024/2025

MelhorArte: Um Projeto de Intervenção pela Arte com Pessoas Idosas
Institucionalizadas

Trabalho de Projeto apresentado ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto para
obtenção do Grau de Mestre em Serviço Social

Orientadora: Professora Doutora Sara Melo

Mestranda: Ana Cristina Costa Baixo N° 230124009

Instituto Superior de Serviço Social do Porto

PORTO, 15 DE SETEMBRO DE 2025

“Por meio da expressão artística, é possível criar,
experimentar, sentir e brincar, permitindo ao idoso escolher a
melhor maneira de recomeçar”.

Agradecimentos

A realização deste Trabalho de Projeto contou com importantes apoios e incentivos de diversas pessoas e instituições, aos quais estarei eternamente grata.

E, por isso, agradeço a todos aqueles que deram sentido a esta jornada e contribuíram para o seu desenvolvimento.

À Professora Doutora Sara Melo, minha orientadora académica, por todo o apoio, disponibilidade, sugestões e elevado rigor e empenho, ao longo de toda esta caminhada.

A todo o corpo docente pela partilha de conhecimentos e experiências que me permitiram crescer enquanto pessoa e Assistente Social.

Às minhas colegas de mestrado, pela paciência, compreensão e carinho.

Um agradecimento especial à minha parceira de mestrado Marisa e à minha melhor colega de trabalho Andreia que estiveram sempre lá para mim. Sou grata pela vossa amizade e companheirismo e por terem tornado o meu percurso académico inesquecível!

À instituição que me recebeu de braços abertos para a idealização e concretização deste trabalho e me permitiu ter contacto com excelentes pessoas e profissionais e me proporcionou momentos incríveis e enriquecedores que jamais esquecerei.

À equipa de cuidadores da instituição por todo o afeto, disponibilidade e auxílio nas diferentes fases do projeto e iniciativas desenvolvidas.

Aos utentes e suas famílias pelo acolhimento, carinho, disponibilidade e participação nas atividades propostas.

Aos meus pais pelo amor incondicional, encorajamento e compreensão, durante toda a minha formação.

Ao meu marido, pela paciência sem fim, companheirismo e apoio constante, por todos os conselhos e modo positivo de encarar as dificuldades surgidas ao longo deste meu ciclo de estudos.

Aos meus restantes familiares por me apoiarem e me acompanharem nas várias etapas académicas.

E a todas as restantes pessoas e instituições que, de algum modo, contribuíram, colaboraram e apoiaram a execução do meu Trabalho de Projeto, muito obrigada.

A todos, o meu profundo e eterno, obrigada!

Siglário

- **ABVDs** – Atividades Básicas da Vida Diária
- **AIVDs** – Atividades Instrumentais da Vida Diária
- **ERPI** – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Resumo

Nos últimos anos, a sociedade portuguesa tem-se deparado com um drástico envelhecimento populacional fruto, essencialmente, da diminuição da taxa de natalidade e do aumento significativo da esperança de vida que conduz ao crescimento da população idosa com idade muito avançada que é mais suscetível a doenças crónicas e a limitações físicas e cognitivas e, por isso, mais dependente (Jesus, Orlandi & Zazzetta, 2018). Os idosos dependentes carecem do auxílio de outra pessoa para execução das suas atividades da vida diária (Figueiredo *et al.*, 2020), sendo que, com o evoluir da dependência, surge a necessidade de encontrarem uma resposta que lhes permita ter este suporte, como é o caso da institucionalização.

A institucionalização, na sociedade moderna, é uma resposta que não se adequa às reais necessidades deste grupo populacional, já que muitas delas são estruturas onde há a ausência de atenção centrada na pessoa e nos cuidados diferenciados, o quadro do pessoal é desmotivado e insuficiente e os serviços prestados são desadequados à condição dos seus residentes (União das Misericórdias Portuguesas, 2021).

A arte tem impactos positivos na vida de qualquer pessoa, principalmente, nas pessoas idosas, pois promove laços interpessoais; desenvolve o autoconhecimento; aumenta as oportunidades de autoexpressão; melhora a autoestima; aumenta a capacidade de comunicação; aumenta as oportunidades de divertimento; diminui o stress; reduz o risco de desenvolver demência; diminui a ansiedade; melhora a concentração e a memória; aumenta a motivação e autonomia e possibilita o compartilhamento de dificuldades, desejos e sonhos.

Assim, tendo em conta a realidade de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) da região norte de Portugal e o seu público-alvo, considera-se relevante o desenvolvimento de um projeto de intervenção com os idosos institucionalizados através da arte, com vista à promoção do seu bem-estar e à melhoria da sua qualidade de vida.

Nesta lógica, é fundamental refletir sobre estratégias que alterem a realidade destas estruturas e que permitam aos seus residentes sentirem-se mais integrados, participativos e motivados, de modo a minimizar o seu sofrimento, para assim poderem viver com dignidade, mesmo que com algumas limitações, os seus últimos anos de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Institucionalização; Serviço Social; Arte

Abstract

In recent years, Portuguese society has faced a drastic aging of the population, primarily due to a decrease in the birth rate and a significant increase in life expectancy, leading to a growing elderly population at a very advanced age, which is more susceptible to chronic diseases and physical and cognitive limitations and, therefore, more dependent (Jesus, Orlandi & Zazzetta, 2018). Dependent elderly people require the assistance of another person to carry out their activities of daily living (Figueiredo *et al.*, 2020). As their dependence progresses, there is a need to find a solution that allows them to receive this support, such as institutionalization.

In modern society, institutionalization is a response that does not meet the real needs of this population group, as many of them are structures lacking person-centered attention and differentiated care, the staff is unmotivated and insufficient, and the services provided are inadequate for the condition of their residents (União das Misericórdias Portuguesas, 2021).

Art has positive impacts on the lives of anyone, especially the elderly, as it fosters interpersonal bonds; develops self-knowledge; increases opportunities for self-expression; improves self-esteem; enhances communication skills; increases opportunities for entertainment; reduces stress; reduces the risk of developing dementia; reduces anxiety; improves concentration and memory; increases motivation and autonomy; and enables the sharing of difficulties, desires, and dreams.

Therefore, considering the reality of a Residential Structure for the Elderly (ERPI) in northern Portugal and its target audience, the development of an intervention project with institutionalized elderly people through art is considered relevant, aiming to promote their well-being and improve their quality of life.

In this context, it is essential to reflect on strategies that change the reality of these structures and allow their residents to feel more integrated, engaged, and motivated, minimizing their suffering and enabling them to live their final years with dignity, even with some limitations.

Keywords: Aging; Institutionalization; Social Service; Art

Índice

Introdução	1
Envelhecimento	2
Trajetórias da Política Portuguesa na área do Envelhecimento	3
Institucionalização das Pessoas Idosas	5
Envelhecimento e Serviço Social	6
Serviço Social em Respostas Sociais	9
Serviço Social e a Gestão de Equipamentos Sociais	9
Serviço Social e Arte	10
Práticas dos Assistentes Sociais: A arte como instrumento de intervenção social no envelhecimento	13
Estrutura do Projeto	15
Natureza do Projeto	15
Objetivos	15
Localização Geográfica	16
Estrutura organizativa do projeto	16
Fundamentação	19
Destinatários	34
Pontos críticos que condicionam a evolução do projeto	34
Pontos fortes que favoreçam a evolução do projeto	34
Duração do Projeto	35
Ações e Atividades Propostas	35
Atividades Realizadas	38
Atividades Propostas não Realizadas	40
Parceiros	43
Produtos	43
Resultados	47
Avaliação	48
Conclusão	53
Referências Bibliográficas	56

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Conceitos de Envelhecimento	2
Tabela 2 - Medidas de política dirigidas às pessoas idosas e em situação de dependência no âmbito da Segurança Social.....	5
Tabela 3 - Objetivos do Serviço Social Gerontológico	7
Tabela 4 - Intervenção do Serviço Social em Respostas Sociais	9
Tabela 5 - Problemas transversais ao funcionamento dos serviços sociais para pessoas idosas	10
Tabela 6 - A arte ao longo da história	12
Tabela 7 - Análise SWOT	18
Tabela 8 - Diagrama de Gantt: Calendarização das Ações	38
Tabela 9 – Resultados Esperados	47
Tabela 10 - Avaliação.....	48
Tabela 11 - Cronograma.....	60
Tabela 12 - Atividade 1	78
Tabela 13 - Atividade 2	79
Tabela 14 - Atividade 3	80
Tabela 15 - Atividade 4	81
Tabela 16 - Atividade 5	82
Tabela 17 - Atividade 6	83
Tabela 18 - Atividade 7	84
Tabela 19 - Atividade 8	85
Tabela 20 - Atividade 9	87
Tabela 21 - Atividade 10	88
Tabela 22 - Atividade 11	90
Tabela 23 - Atividade 12	92
Tabela 24 - Atividade 13	94
Tabela 25 - Atividade 14	95
Tabela 26 - Atividade 15	97
Tabela 27 - Impactos das Artes	103

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Género	20
Gráfico 2 - Escolaridade	21
Gráfico 3 - Funções	21
Gráfico 4 - Hábitos e gostos das pessoas cuidadas.....	22
Gráfico 5 - Benefícios da arte.....	23
Gráfico 6 - Laços familiares e intergeracionais.....	23
Gráfico 7 - Atividades desenvolvidas pelos idosos institucionalizados	24
Gráfico 8 - Idades por Grupo Etário	25
Gráfico 9 - Médias de idade por Género	25
Gráfico 10 - Estado Civil.....	26
Gráfico 11 - Escolaridade	26
Gráfico 12 - Número de filhos.....	27
Gráfico 13 - Visitas	27
Gráfico 14 - Escala de Yesavage	28
Gráfico 15 - Motivos da institucionalização.....	29
Gráfico 16 - Escala de Katz.....	29
Gráfico 17 - Gostos	30
Gráfico 18 - Arte.....	31
Gráfico 19 - Benefícios da Arte.....	32
Gráfico 20 - Laços Familiares e Intergeracionais.....	32
Gráfico 21 - Exposição das atividades desenvolvidas pelos idosos institucionalizados	33
Gráfico 22 - Participação nas Atividades Artísticas	49
Gráfico 23 - Satisfação com as atividades desenvolvidas	50
Gráfico 24 - Dificuldades na realização das atividades.....	51

Índice de Figuras

Figura 1 - Processo de Intervenção de um Assistente Social	8
Figura 2 - Estratégias utilizadas na Intervenção Social.....	13
Figura 3 - Organograma	17
Figura 4 - Corrente de Arte.....	43
Figura 5 - Retrato do Colega	43
Figura 6 - Pintura com Música	44
Figura 7 - Música com Sentido	44
Figura 8 - Como me sinto hoje?	44
Figura 9 - Retratos de Família	45
Figura 10 - Correio da Amizade Artístico	45
Figura 11 - Idade com Arte: Calendário Artístico	45
Figura 12 - Árvore da Vida.....	46
Figura 13 - Velhas Memórias: Sabedoria com Arte	46
Figura 14 - Envelhecer é.....	46

Introdução

No âmbito da conclusão do Mestrado em Serviço Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto, optou-se pela elaboração de um Trabalho de Projeto que foi intitulado de “MelhorArte”.

O “MelhorArte” encontra-se dividido em duas partes.

Na primeira parte é elaborado um enquadramento teórico sobre temáticas como o envelhecimento, a institucionalização, o Serviço Social e a arte.

O envelhecimento pode ser definido como um processo contínuo de crescimento e desenvolvimento relacionado com as experiências e expectativas dos sujeitos e com o desenvolvimento de sociedade em que se inserem.

A institucionalização é, nos dias de hoje, uma opção de muitas famílias para a prestação de cuidados aos seus idosos, porém apresenta-se desadequada e desajustada a muitos indivíduos.

A arte contribui para uma intervenção crítica e criativa do Assistente Social, trazendo vários benefícios quando utilizada na intervenção com a população idosa.

A segunda parte diz respeito à planificação do projeto, evidenciando-se os elementos mais importantes dentro do que se pretendia desenvolver, o que foi desenvolvido e o que não foi possível desenvolver.

Nesta parte, é apresentado o projeto de intervenção, designadamente a sua natureza; objetivos; localização; estrutura organizativa; fundamentação; destinatários; pontos críticos; pontos fortes; duração; metodologia; ações e atividades propostas, realizadas e não realizadas; recursos; parceiros; resultados; produtos e avaliação.

A avaliação é um instrumento fundamental na intervenção, pois permite a obtenção dos dados de eficiência e eficácia do projeto. Esta foi realizada pelos intervenientes, de modo a avaliar os resultados obtidos, bem como pela instituição, de forma a analisar os seus ganhos com a execução das várias ações/atividades.

Através desta ferramenta foi possível apurar que as diferentes atividades tiveram impactos positivos nos residentes que se mostraram mais ativos e participativos, quebrando o seu quotidiano rotineiro e trazendo alegria e boa disposição a todos.

Envelhecimento

Nas últimas décadas, a sociedade portuguesa tem vivenciado um acelerado envelhecimento populacional resultado da diminuição da taxa de natalidade e do aumento significativo da esperança de vida (Figueiredo *et al.*, 2020).

Atualmente, o envelhecimento populacional está associado ao aumento da ocorrência de perdas e desgastes e ao aparecimento de várias doenças, nomeadamente doenças crónicas e degenerativas que fazem com que o idoso se torne mais dependente, comprometendo assim a sua qualidade de vida e, na maioria dos casos, levando mesmo à institucionalização ou morte precoce (Soares, Delinocente, & Dati, 2021).

No entanto, o envelhecimento não pode ser analisado apenas do ponto de vista biológico nem ser associado somente a perdas e incapacidades, dado que é um processo complexo e dinâmico que ocorre durante toda a vida e que pode ser explicado sob o ponto de vista demográfico, da idade cronológica, da idade fisiológica e biológica, da idade psicológica e da idade cultural e social, como se verifica na *Tabela 1* (Carvalho, 2013).

Tabela 1 - Conceitos de Envelhecimento

Envelhecimento Demográfico	<ul style="list-style-type: none">· Refere-se ao aumento da proporção de pessoas idosas com 65 e mais anos, no total da população, e está associado ao declínio da fecundidade, diminuição da natalidade e ao aumento da longevidade;· Enquanto abordagem teórica assenta na teoria da transição demográfica, ou seja, na transição de um modelo demográfico em que tanto a mortalidade como a fecundidade eram elevadas para um modelo em que ambas são baixas.
Idade Cronológica	<ul style="list-style-type: none">· Representa uma forma de organizar os acontecimentos de vida de acordo com a idade. Assim, é utilizada para organizar socialmente o ciclo de vida e para dar sentido aos acontecimentos que vão ocorrendo na velhice;· Neste sentido, o envelhecimento é multidimensional e dinâmico e é abordado como conceito de <i>ageing</i>, com destaque para as várias idades do ser humano.
Idade Fisiológica e Biológica	<ul style="list-style-type: none">· O envelhecimento é considerado um processo que é interpretado juntamente com teorias que explicam as causas do envelhecimento celular e o aparecimento de perturbações de saúde que contribuem para a redução das probabilidades de sobrevivência à medida que os anos passam;· Sob este ponto de vista, o envelhecimento resulta do aumento da vulnerabilidade e de uma maior probabilidade de morrer.

Idade Psicológica	· Alude às competências comportamentais que os sujeitos, na idade da velhice, podem mobilizar em relação com o ambiente. Desta maneira, o envelhecimento é explicado através de processos mentais e motivacionais.
Idade Cultural e Social	· O envelhecimento está associado ao conjunto de papéis que os indivíduos adotam ou são forçados a adotar devido às normas da sociedade, pelo que explicar o envelhecimento a partir desta conceção reforça o aspeto negativo e de discriminação baseado na idade da velhice.

Fonte: Carvalho (2013)

O envelhecimento da população tem impacto em todas as esferas da sociedade e dá origem a diversos desafios, pelo que se torna primordial adotar medidas que promovam qualidade de vida e respondam aos reais problemas e necessidades deste público. Por outras palavras, é necessário, nos dias que correm, privilegiar o desenvolvimento de atividades que estimulem a autonomia dos idosos, a participação social e o lazer (Puglia *et al.*, 2024), isto é, atividades que fomentem o bem-estar físico, mental e social para o alcance da qualidade de vida, promoção da saúde e interação social, de forma a poderem enfrentar os desafios associados ao envelhecimento, vivenciados no seu quotidiano (Gomes & Mafra, 2020). Só assim será possível construir uma sociedade mais justa, inclusiva e coesa.

Trajetórias da Política Portuguesa na área do Envelhecimento

Em Portugal, as políticas no âmbito do envelhecimento foram evoluindo ao longo dos anos tendo essa evolução ocorrido em quatro períodos – 1º Período: 1976 a 1985; 2º Período: 1985 a 1995; 3º Período 1995 a 2002 e 4º Período: 2002 até à Atualidade (António, 2013).

1º Período: 1976 a 1985

Entre os anos 1976 e 1985, os idosos eram vistos como sujeitos ativos, autónomos e integrados e, por isso, os asilos transformaram-se em lares e começou-se a defender a manutenção do idoso no seu domicílio, o que deu origem à criação de Centros de Dia, Serviços de Apoio Domiciliário e Centros de Convívio.

2.º Período: 1985 a 1995

Nesta época, permaneceu a política de manutenção do idoso no domicílio e a política de redução de despesas por parte do Estado.

Em 1988, foi criada a Comissão Nacional para a Política da Terceira Idade; entre 1991 e 1993, surge o primeiro Programa de Apoio Comunitário às Pessoas Idosas e em 1994 é criado o Programa de Apoio Integrado a Idosos com o intuito de criar condições para que o idoso se mantivesse no seu domicílio, dar apoio às famílias e prevenir o isolamento, a exclusão e a dependência.

3.º Período: 1995 a 2002

No 3º Período, manteve-se a política de manutenção da pessoa idosa na sua residência e continuou-se a promover e a apoiar projetos que visavam a criação de respostas para as diferentes necessidades vividas pelos mais dependentes.

A população idosa passou a ser vista como consumidora o que deu origem a ofertas de turismo, residências tipo hotel e bens criados exclusivamente para os mais velhos. Em 1995, foram criados o Programa Turismo para a Terceira Idade e o Programa Saúde e Termalismo, e em 1997 o Cartão do Idoso.

2002 até à Atualidade

Deste 2002 que as medidas e os programas concebidos procuram aumentar a duração de permanência do idoso no seu domicílio, pelo que, com o objetivo de ajudar as pessoas a recuperar ou manter a sua autonomia e maximizar a sua qualidade de vida, foi implementada a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados composta por um conjunto de instituições que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência.

Medidas de política dirigidas às pessoas idosas e em situação de dependência no âmbito da Segurança Social

No âmbito da Segurança Social, em Portugal, as medidas de política dirigidas às pessoas idosas e em situação de dependência são privilegiadamente as pensões e prestações sociais, bem como os complementos e as respostas sociais, sendo que a nível local, a intervenção baseia-se, essencialmente, em projetos de intervenção promovidos pelas autarquias.

Tabela 2 - Medidas de política dirigidas às pessoas idosas e em situação de dependência no âmbito da Segurança Social

<p>Apoios Financeiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Pensão de Velhice; · Pensão Social da Velhice; · Complemento Solidário para Idosos; · Complemento por Dependência.
<p>Respostas Sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Serviço de Apoio Domiciliário; · Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas e Adultas com Deficiência; · Estrutura Residencial para Pessoas Idosas; · Centro de Dia; · Centro de Convívio; · Centro de Noite.

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Institucionalização das Pessoas Idosas

Com o avançar da idade e aumento das patologias, as pessoas idosas tornam-se mais dependentes. Os idosos dependentes carecem do auxílio de outra pessoa para execução das suas atividades da vida diária, a fim de satisfazerem as suas necessidades e alcançarem uma melhor qualidade de vida (Cardoso *et al.*, 2020).

Na generalidade, o ato de cuidar é praticado pelos familiares, porém, na modernidade, esta atividade tem sido alargada aos cuidadores formais que prestam serviços/cuidados em instituições ou no domicílio dos indivíduos (Batello *et al.*, 2020).

As práticas de cuidar passam por auxiliar o recetor de cuidados na realização das suas Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs), que incluem a higiene pessoal, a alimentação e a mobilidade, e apoio nas suas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs), como fazer compras, confeccionar refeições e tratar da roupa.

A institucionalização é hoje a resposta mais procurada para a prestação de cuidados a este público, apresentando-se como uma das opções para as famílias que não podem cuidar dos seus idosos (Brito, 2021). Nestas estruturas são acolhidos sujeitos com idade avançada ou com alguma patologia crónica associada, seja a nível físico ou cognitivo, e que necessitam de cuidados interdisciplinares. No entanto, é para muitas delas uma resposta desajustada por causa da existência de práticas de cuidados muito orientadas em função dos regulamentos e dos horários rígidos que os cuidadores têm de cumprir. Ademais, em muitas estruturas deste cariz, o utente é encarado como um mero recetor de serviços e os cuidados são lhe prestados sem qualquer tipo de interação

comunicacional ou de afeto, sendo de destacar o quotidiano rotineiro e monótono dos residentes, uma vez que não são desenvolvidas atividades suficientes e adaptadas ao público-alvo (União das Misericórdias Portuguesas, 2021).

Toda esta mudança na rotina e vida do idoso gera sentimentos negativos, como solidão, desprezo e abandono dando origem a perda de qualidade de vida.

Nesta linha de pensamento, dá-se ênfase à necessidade de adoção de um modelo que privilegie novos planos de cuidados eficazes e humanizados que, verdadeiramente, promovam o bem-estar da pessoa; estimulem a sua capacidade funcional e fomentem as relações familiares e intergeracionais, prestem apoio afetivo, social, relacional e comunicacional, envolvendo-a na participação do seu próprio cuidado (União das Misericórdias Portuguesas, 2021; Gomes *et al.*, 2023).

Aliás, acrescenta-se que é fundamental, face ao drástico envelhecimento, que estas organizações procurem apostar em projetos que as possam auxiliar, de maneira diferenciada, a amenizar os impactos provocados pela institucionalização e que proporcionem momentos lúdicos e de lazer, sentimentos prazerosos, melhora da autoestima, alívio da dor e aumento da participação e interação social para que possam viver os últimos anos da sua vida com qualidade e dignidade.

Assim sendo, apostar em atividades ligadas às artes como a pintura, a escultura, jogos, a música, o teatro, a dança ou as fotografias, permitirá aos idosos conhecerem-se melhor a si mesmos, aumentar a sua autoestima e tranquilidade melhorando a sua qualidade de vida e o seu bem-estar (Gomes *et al.*, 2023).

Envelhecimento e Serviço Social

No âmbito do envelhecimento, o Serviço Social intervém com populações heterogéneas e problemáticas muito complexas e multidimensionais o que exige um conhecimento amplo sobre os problemas subjacentes a esta realidade.

Os Assistentes Sociais, nesta área, trabalham em contextos institucionais específicos, como em lares, serviços de apoio domiciliário, com famílias, em autarquias, na Segurança Social, em hospitais, centros de saúde, equipas de cuidados continuados, em instituições e associações de cultura e lazer, em organizações não lucrativas e

lucrativas, onde executam funções, como a mediação, a planificação, a supervisão, a docência, a avaliação, a direção, a investigação, a informação, a promoção e a prevenção.

O principal objetivo da sua intervenção junto deste público é conhecer e modificar a realidade do idoso, contribuindo, juntamente com outras profissões, para o seu bem-estar através de um sistema global de ações. Para isso, o Assistente Social deteta, diagnostica e analisa as necessidades sociais procurando não se centrar apenas nas carências do indivíduo e do seu meio, mas focar-se na pessoa idosa, motivando-a à participação, para que seja a protagonista das intervenções sociais que lhe dizem respeito (Ribeirinho, 2013).

Os objetivos do Serviço Social Gerontológico, segundo Ribeirinho (2013), situam-se em três dimensões – a Nível Individual, Grupal e Comunitário, como se observa na *Tabela 3*.

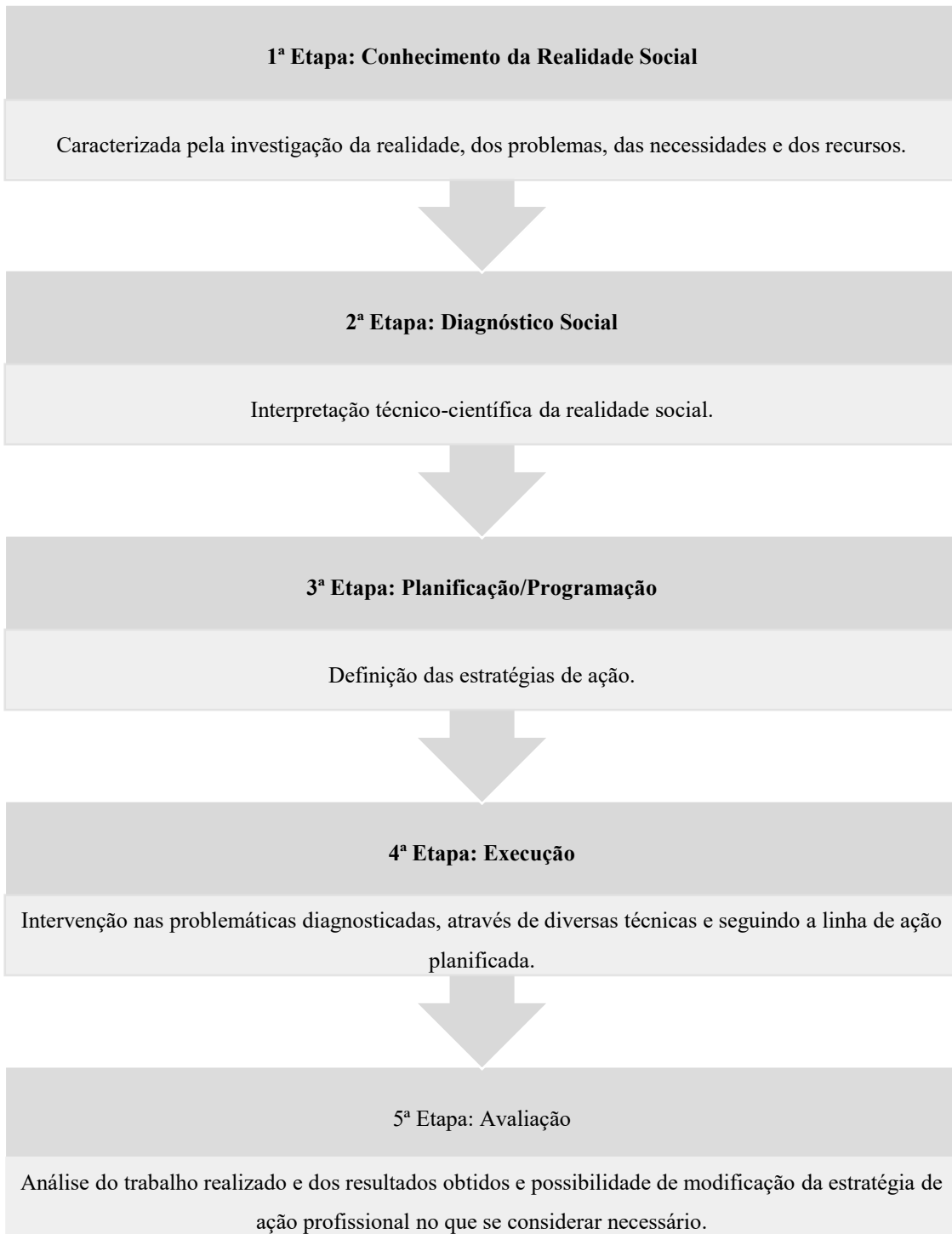
Tabela 3 - Objetivos do Serviço Social Gerontológico

Objetivos do Serviço Social Gerontológico		
A nível Individual	A nível Grupal	A nível Comunitário
<ul style="list-style-type: none"> · Manter e aumentar a funcionalidade social da pessoa idosa; · Potenciar a autoestima, a confiança em si mesmo, a autonomia pessoal e a identidade individual do idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> · Criar oportunidades de inserção; · Formar vínculos entre a pessoa idosa e o seu meio; · Restaurar laços de solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> · Conhecer a comunidade a nível populacional, económico, associativo e a sua história; · Conhecer as capacidades e potencialidades da comunidade; · Potenciar o associativismo.

Fonte: Ribeirinho (2013)

A intervenção do Assistente Social desenvolve-se através de um processo contínuo, coerente, lógico, racional, flexível, dinâmico, crítico e dialético, onde a ação profissional se realiza através de etapas inter-relacionadas, sendo elas o conhecimento da realidade social, o diagnóstico social, a planificação/programação, a execução e, por fim a avaliação, como representado na *Figura 1*.

Figura 1 - Processo de Intervenção de um Assistente Social



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Resumindo, a metodologia de intervenção em Serviço Social consiste num processo geral e integrado, de carácter interdisciplinar e plurifuncional, no qual as necessidades e problemas sociais se analisam e avaliam através da coordenação das várias áreas e profissionais, isto porque os problemas sociais nunca derivam de uma só causa.

Serviço Social em Respostas Sociais

Nas respostas sociais, o Assistente Social exerce funções preventivas, socioeducativas, assistenciais, planificadoras, organizadoras e coordenadoras, para promover a integração social e pessoal do residente no meio de convivência da instituição e a reforçar os laços existentes com a sua família e comunidade.

Na *Tabela 4* pode-se analisar alguns exemplos das tarefas realizadas pelo Assistente Social, a nível individual, familiar e grupal, onde a competência relacional se destaca como indispensável para se estabelecer uma relação positiva com o outro e uma condição para o desenvolvimento de toda a intervenção.

Tabela 4 - Intervenção do Serviço Social em Respostas Sociais

Nível Individual	Nível Familiar	Nível Grupal
<ul style="list-style-type: none">· Informação telefónica/presencial sobre o acesso/condições da instituição a quem solicite;· Realização de entrevistas de pré-admissão e de admissão;· Promoção da participação do residente nos diferentes projetos em se desenvolvam na instituição.	<ul style="list-style-type: none">· Promoção da manutenção da relação existente entre o residente e sua família;· Fomento da integração do residente na família sempre que possível e desejável para ambas as partes;· Prestação de apoio psicossocial.	<ul style="list-style-type: none">· Estimulação e desenvolvimento das diferentes áreas – cognitiva, física, emocional, espiritual – dos indivíduos, através da sua participação e interação com os outros, em grupo.

Fonte: Ribeirinho (2013)

Serviço Social e a Gestão de Equipamentos Sociais

O Assistente Social, enquanto gestor de equipamentos sociais, supervisiona, apoia e dá suporte técnico através da definição e programação da intervenção, monitorizando todo o processo, desde a planificação à avaliação; gera processos empáticos e de coordenação e complementaridade entre os profissionais, prevenindo conflitos; supervisiona o cumprimento das normas; organiza e distribui as tarefas dos profissionais da equipa e representa a instituição em reuniões e outros eventos.

Junto das equipas prestadoras de cuidados, tem como função coordenar, apoiar e supervisionar. Em termos gerais, tem como finalidade manter a motivação da equipa, fomentar a sua formação e criar oportunidades de intercâmbio de experiências e conhecimentos para enriquecer as suas práticas (Ribeirinho, 2013).

Desafios enfrentados pelo Assistente Social na sua prática profissional no âmbito das respostas sociais na área do envelhecimento

Na área do envelhecimento, o profissional de Serviço Social, na sua intervenção e prática profissional, enfrenta um leque diversificado de desafios.

Na *Tabela 5* estão patentes os diferentes desafios e tensões entre o projeto ético e político que o Assistente Social tem de ultrapassar no seu exercício profissional, em instituições que nem sempre criam as efetivas condições para a promoção de boas práticas fruto da permanência de problemas no seu funcionamento.

Tabela 5 - Problemas transversais ao funcionamento dos serviços sociais para pessoas idosas

Problemas transversais ao funcionamento dos serviços sociais para Pessoas Idosas	
Planos de Cuidados ou de Desenvolvimento Individual	<ul style="list-style-type: none">· Praticamente inexistentes;· Cuidados elementares.
Acompanhamento do cuidado	<ul style="list-style-type: none">· Inexistência de procedimentos que uniformizem estratégias de acompanhamento e atualização de necessidades.
Serviços Previstos	<ul style="list-style-type: none">· Normalmente, serviços básicos.
Modelo de Gestão	<ul style="list-style-type: none">· Muitas vezes centralizado;· Reduzido envolvimento dos utilizadores.
Quadro de Pessoal	<ul style="list-style-type: none">· Quadro do pessoal no limiar do que é legalmente requerido;· Pessoal pouco diversificado e pouco ajustado à diversidade das necessidades dos idosos.
Formação do Pessoal	<ul style="list-style-type: none">· Pouco investimento em formação contínua dos profissionais.
Financiamento	<ul style="list-style-type: none">· Necessidade de financiamentos alternativos.
Certificação da Qualidade	<ul style="list-style-type: none">· Não obrigatória;· Devia ser exigido pelo menos o nível elementar.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Serviço Social e Arte

O Serviço Social, enquanto profissão de intervenção, objetiva conhecer e compreender a realidade e encontrar formas de transformá-la, tornando-a mais justa, inclusiva e coesa. Durante a sua intervenção, os Assistentes Sociais deparam-se com múltiplos desafios, resultado da diversidade e complexidade dos fenómenos sociais

existentes na atualidade, o que exige competência e capacidade crítica e criativa dos profissionais, de forma a encontrarem estratégias mais eficazes para a sua intervenção e alcançarem os seus objetivos (Garcia & Silva, 2020).

Hoje, sabe-se que a arte é uma mais-valia quando utilizada na intervenção social. Através da arte, o Assistente Social estimula a percepção do utente sobre a sua situação/condição para, posteriormente, a transformar. Nesta sequência, alguns autores afirmam que é um instrumento da prática profissional dos Assistentes Sociais que apresenta a realidade vivenciada pelos indivíduos no seu quotidiano e proporciona uma intervenção crítica e criativa, possibilita a emancipação e, conseqüentemente, a transformação social (Garcia & Silva, 2020).

A arte exprime tudo aquilo que pode ser difícil de exprimir através de palavras, desde valores, conceções históricas, modos de vida, sentidos e significados atribuídos aos fenómenos por quem os vivencia e interpreta (Uribe, 2020). Ou seja, é uma ferramenta de reprodução do ser social pois, através do traço, da cor, do som, dos gestos, o sujeito exprime sentimentos, valores, hábitos, costumes e modos de ver o mundo que materializa através da pintura, da dança, da escultura, da dramatização, da música, da poesia, da fotografia, entre outras manifestações (Baylão & Souza, 2022).

Dito isto, pode-se afirmar então que desempenha um papel muito diversificado, na medida em que permite realizar reflexões, emancipa, valoriza e transforma indivíduos, tornando-os mais críticos e reivindicativos, destruindo a conformidade e alienação provocados pelo modo de produção do sistema capitalista vigente, apresentando assim, grande importância no processo de humanização do homem.

Esta técnica/estratégia, cada vez mais utilizada na intervenção social, provoca transformações na vida das pessoas. Contudo, devido à escassez de formação específica nesta área, é ainda um processo bastante desafiador para os profissionais (Uribe, 2020)

Embora a arte contribua para o fortalecimento do Serviço Social e permita obter diferentes benefícios e alternativas de intervenção, poucos são os profissionais que a utilizam. Todavia é deveras importante entender a sua verdadeira capacidade transformativa quando utilizada na intervenção social.

A arte sempre esteve presente na sociedade, pelo que se transforma com o transformar da sociedade (Arruda, 2022). Nesta perspetiva, é um conceito que está presente ao longo de várias gerações com sentidos e significados diferentes, como se verifica na *Tabela 6*.






Tabela 6 - A arte ao longo da história

Pré-História	<ul style="list-style-type: none"> · Primeiras manifestações artísticas da humanidade – <u>Arte Rupestre</u>; · O ser humano, a partir das suas concepções do mundo utilizava a pintura e a escultura para expressar as suas experiências e necessidades.
Antiguidade	<ul style="list-style-type: none"> · Esteve presente em várias civilizações: Mesopotâmia (Iraque); Pérsia (Irão); Roma, Grécia e Egito; · No Egito, a designada arte egípcia destacou-se pelas pinturas, os monumentos, arquiteturas, esculturas e obras como as pirâmides e esfinges que estavam relacionadas com a espiritualidade.
Idade Média	<ul style="list-style-type: none"> · Marcada pela evolução da arte; · Surgimento da arte românica, gótica e bizantina; · Utilização de novas técnicas para a elaboração arquitetónica (mosaicos e vitrais).
Idade Moderna	<ul style="list-style-type: none"> · <u>Arte Renascentista</u>: Mona Lisa (1503-1506), pintada pelo italiano Leonardo da Vinci (1452-1519); <ul style="list-style-type: none"> · Destaque de artistas de referência como Donatello (1368-1466), Michelangelo (1475-1564) e Sandro Boticelli (1445-1510); · <u>Arte Barroca</u>: surge em Itália em meados do século XVI; <ul style="list-style-type: none"> · Referência ao pintor Caravaggio (1571-1610), que desenvolveu o tenebrismo – técnica de contraste entre luz e sombra; · Espanha – Diego Velázquez (1599-1660); · Holanda – Rembrandt (1606-1669); · Brasil – mineiro Antônio Francisco Lisboa (1730-1814), reconhecido pelas esculturas em pedra-sabão.
Modernidade	<ul style="list-style-type: none"> · Surgimento da Arte Moderna (após a Revolução Industrial, iniciada no século XVIII).

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em síntese, a arte, através do traço, da cor, do som, dos gestos, expressa valores, modos de vida, sentidos e significados atribuídos pelos indivíduos que os vivenciam e interpretam. Nesta sequência, a música, o teatro, os filmes, a pintura e a prosa, bem como outras manifestações podem ser técnicas utilizadas para desvendar e compreender a realidade de cada sujeito e contribuir para a construção de processos transformadores na sua vida, como se verifica na *Figura 2*.

Figura 2 - Estratégias utilizadas na Intervenção Social

Música	Teatro	Cinema	Pintura	Prosa e Poesia
<ul style="list-style-type: none"> Partes de músicas populares de um país/região expressam valores, estigmas e representações; Proporciona entretenimento, educação e desenvolvimento individual, grupal e social. 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento importante para exemplificar sentidos, sentimentos, lembranças e vivências; Impulsiona uma vida mais ativa, promovendo a autonomia e a melhoria da qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstra a importância da empatia, da disciplina, da humildade, da perseverança, da honestidade e da capacidade cognitiva e intelectual. 	<ul style="list-style-type: none"> Possibilita o estímulo cognitivo e sensorial; Promove a autoexpressão e ajuda na comunicação de emoções que são difíceis de verbalizar. 	<ul style="list-style-type: none"> Permitem desvendar os processos de alienação, os sentimentos, os estigmas e outras expressões da questão social.
				

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Práticas dos Assistentes Sociais: A arte como instrumento de intervenção social no envelhecimento

As sociedades contemporâneas são marcadas pelo drástico envelhecimento populacional que se tem vindo a manifestar nas últimas décadas (Figueiredo *et al.*, 2020).

O envelhecimento da população tem impactos em todas as esferas da sociedade, originando vários desafios nos diferentes sistemas, particularmente, na saúde e na Segurança Social. De modo a minimizar a pressão nos vários sistemas, torna-se vital a adoção de medidas que promovam qualidade de vida (Puglia *et al.*, 2024). Uma sociedade preocupada com a qualidade de vida das pessoas mais velhas deve apostar em políticas sociais que vão de encontro às suas reais necessidades.

A intervenção social através da arte apresenta-se, presentemente, como uma resposta a necessidades sociais e é adotada por alguns Assistentes Sociais.

No seu quotidiano, estes profissionais trabalham com diferentes indivíduos, nomeadamente com pessoas idosas, quer seja em autarquias, lares, hospitais, ou Segurança Social, tendo como objetivo principal da sua intervenção conhecer e modificar a realidade dos seus utentes (Ribeirinho, 2013).

Ultimamente, os Assistentes Sociais recorrem à arte, como instrumento de intervenção social no envelhecimento, a qual se tem revelado bastante vantajosa, pois traz benefícios para o utente e para o profissional, posto que alivia os processos burocráticos, estimula a criatividade e origina mudanças de atitude.

A arte contribui para uma intervenção crítica e criativa do Assistente Social, permitindo aos indivíduos a interpretação do seu quotidiano, estimulando a consciência crítica, com o propósito de transformar a sua realidade, bem como de emancipar, valorizar, e incluir o sujeito na sociedade.

Com a utilização dos vários recursos artísticos, como a pintura, a música, os filmes, o teatro e os contos podem ser trabalhadas diferentes questões expressas pelo idoso, designadamente, angústias, necessidades, sonhos, medos, inseguranças, por meio de imagens, gestos ou sensações cooperando, assim para o aumento da autoestima e qualidade de vida (Garcia & Silva, 2020; Baylão & Souza, 2022).

Assim, a arte é vista como uma atividade prazerosa que permite expressar emoções e sentimentos e, simultaneamente, estimular a criatividade; fortalecer a autoimagem; aumentar a socialização; fomentar o estabelecimento de laços afetivos e novas amizades; desenvolver e aprimorar habilidades artísticas que minimizam os impactos decorrentes do envelhecimento; melhorar a qualidade de vida do indivíduo; reduzir a ansiedade e a depressão; proporcionar o desenvolvimento do espírito crítico; fomentar a estimulação cognitiva; aumentar a autoestima; aumentar as oportunidades de autoexpressão e de divertimento; aumentar a confiança e o sentimento de pertença à comunidade; promover o bem-estar; aumentar a tolerância; ampliar as experiências de vida; promover os sentimentos de realização; melhorar a saúde mental; aumentar os sentimentos de descontração e de felicidade; prevenir a deterioração motora e cognitiva; aumentar a qualidade de interação; reduzir o sentimento de solidão e a dependência; maior satisfação; desenvolver a motricidade fina; ampliar o conhecimento e a troca de experiências; fomentar a participação; originar atitudes reflexivas diante do modo de organização da sociedade; promover o ócio e a diversão e contribuir para um dia a dia mais significativo (Nakano; Chnaider & Abreu, 2021; Santos *et al.*, 2017; Melo, 2015).

Durante este tipo de intervenções, os idosos têm a possibilidade de conversar e contar as suas histórias de vida, emocionarem-se e queixarem-se. São momentos de grande valor afetivo, partilha e alegria (Brito, 2021).

É de destacar a importância do desenvolvimento de ações que promovam a independência, a autonomia, e a proatividade à medida que as pessoas envelhecem.

Todavia, é comum os idosos, numa fase inicial, apresentarem certa resistência à prática deste tipo de atividades.

Sintetizando, a arte é um instrumento que promove qualidade de vida e bem-estar, principalmente, ao público idoso. Cabe, portanto, aos Assistentes Sociais compreenderem que a utilização da arte representa o ato de não se limitarem ao cumprimento burocrático institucional, mas a possibilidade de provocarem a diferença na vida dos seus utentes. Ressalta-se que, embora os instrumentos tradicionais do Serviço Social sejam importantes, estas estratégias são também importantes para suprir carências institucionais.

Estrutura do Projeto

Natureza do Projeto

O presente projeto, intitulado de “MelhorArte”, é um projeto de intervenção social, na área do envelhecimento, que pretende promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas numa ERPI. Surge para colmatar algumas lacunas desta organização a fim de estimular as competências físicas e cognitivas das pessoas idosas; fomentar o desenvolvimento de laços afetivos entre os idosos e os seus familiares e difundir, desmistificar e sensibilizar para a temática do envelhecimento na comunidade, através do desenvolvimento de ações e atividades que proporcionem bem-estar e integração na comunidade, bem como relações interpessoais.

Objetivos

Tendo em vista a mudança do quotidiano dos residentes, para que consigam viver com alguma autonomia e dignidade, o projeto tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

- Promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas.

Objetivos Específicos

- Estimular as competências físicas e cognitivas das pessoas idosas;
- Fomentar o desenvolvimento de laços afetivos entre os idosos e os seus familiares;
- Difundir, desmistificar e sensibilizar para a temática do envelhecimento na comunidade.

Localização Geográfica

O “MelhorArte” foi executado numa ERPI da região norte de Portugal Continental.

Estrutura organizativa do projeto

Notas Metodológicas

A metodologia aplicada neste projeto foi de encontro aos objetivos e especificidades de cada atividade e ação desenvolvida de modo a assegurar a participação e o envolvimento do público-alvo, pelo que foram utilizados diferentes instrumentos de investigação, ao longo das diferentes etapas.

Inicialmente, aquando da recolha de dados para a caracterização e elaboração do diagnóstico social da instituição e dos seus residentes foram utilizadas as técnicas de recolha de dados qualitativa e quantitativa recorrendo-se à observação do quotidiano nesta estrutura, a fim de apurar as forças, as fraquezas, as oportunidades e ameaças para a estruturação da análise SWOT; à pesquisa documental, tendo sido consultados os estatutos e site da ERPI, com o finalidade de conhecer o seu funcionamento e hierarquias para a elaboração do organograma, o qual foi aprovado pela direção; e ao inquérito por questionário, junto da direção técnica, serviço social, animação sociocultural, equipa de saúde e equipas cuidados a utentes, limpeza e higiene e cozinha. Os inquéritos foram aplicados a 40 idosos e 17 cuidadores.

Ao longo do desenvolvimento de todo o projeto foi consultada literatura relevante como suporte dos dados recolhidos.

Numa fase posterior, foi privilegiada a metodologia participativa, tendo como base a participação e a contribuição dos participantes, de maneira a se alcançar resultados mais assertivos, efetivos e produtivos.

É de salientar ainda que toda a informação recolhida foi armazenada em computador pessoal, em pasta codificada com acesso exclusivo da investigadora e sua orientadora, sendo que todos os elementos identificativos também foram codificados.

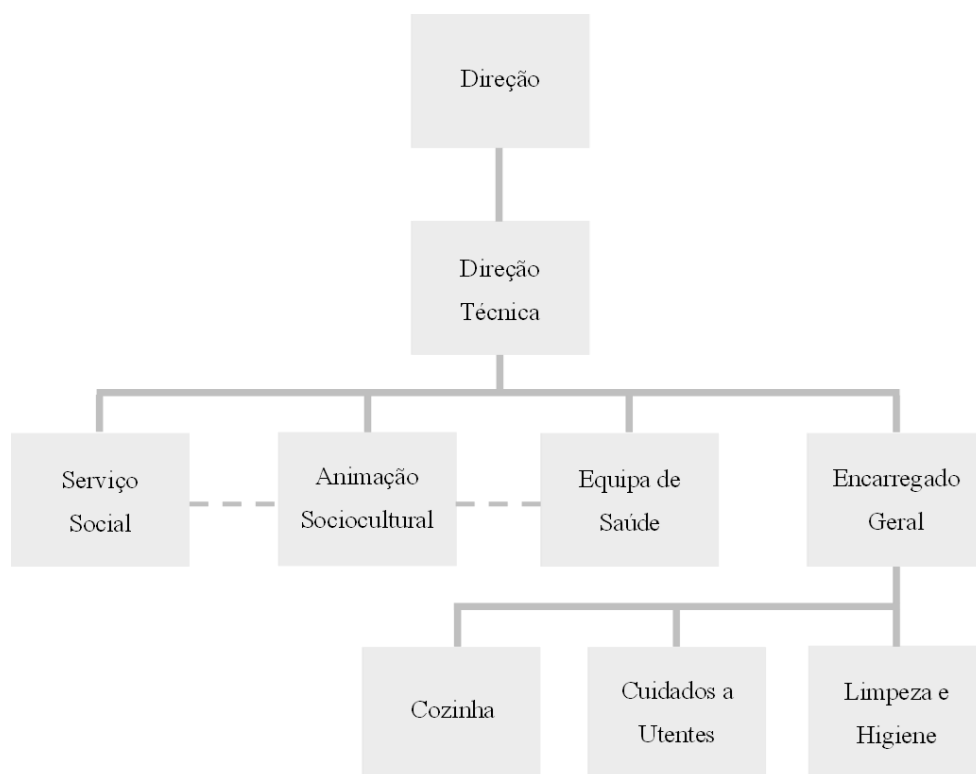
Breve descrição da instituição

O “MelhorArte” foi idealizado com a finalidade de ser implementado junto de idosos institucionalizados numa ERPI, sob a forma de associação, sem fins lucrativo, sediada na zona norte de Portugal Continental.

De acordo com os seus estatutos, a ERPI baseia-se na prestação de serviços e cuidados individualizados e qualificados a idosos que por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e as atividades da vida diária, orientando-se pelos princípios da dignidade; respeito; individualidade; autonomia; capacidade de escolha; privacidade e intimidade; confidencialidade; igualdade e participação.

Organograma

Figura 3 - Organograma



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Análise SWOT

Tabela 7 - Análise SWOT

Forças	Fraquezas	Fatores Internos
<ul style="list-style-type: none">· Boa acessibilidade;· Disponibilidade para receber estagiários e contribuir para o seu processo de formação;· Estruturas e equipamentos com boas condições.· Proximidade/empatia entre profissionais e utentes;· Qualidade dos serviços prestados;· Diversidade de profissionais;· Número colaboradores adequado;· Número de atividades adequadas aos utentes;· Capacidade de resposta em relação à lista de espera.	<ul style="list-style-type: none">· Necessidade de manutenção do edifício;· Recursos financeiros limitados;· Barreiras, por parte dos idosos, até iniciarem frequência da resposta social;· Aumento dos encargos financeiros, em especial, salários e matérias-primas;· Intervenções burocratizadas;· Pouca aposta na arte como meio de intervenção social promotora de bem-estar.	
Oportunidades	Ameaças	Fatores Externos
<ul style="list-style-type: none">· Boa localização geográfica;· Proximidade com a comunidade;· Aumento do envelhecimento demográfico;· Apoios e donativos.	<ul style="list-style-type: none">· Fontes de financiamento;· Constante alteração dos fenómenos sociais;· Barreiras culturais;· Aparecimento de novas estruturas;· Dependência de financiamento público na área social;· Empobrecimento da população.	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Breve descrição do Projeto de Intervenção

O “MelhorArte” é um projeto de intervenção social, na área do envelhecimento, com vista a promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas através de ações e atividades que estimulem as competências físicas e cognitivas dos idosos; estimulem a sua expressão pessoal e emocional; promovam a autoestima, o bem-estar físico e psíquico; fomentem os laços afetivos entre os utentes e os seus familiares e difundam, desmitifiquem e sensibilizem a comunidade para a temática do envelhecimento, realçando as necessidades e os desafios que esta população tem que enfrentar no seu quotidiano.

Este projeto foi executado junto de idosos institucionalizados e respectivas famílias, profissionais da instituição e comunidade envolvente, destacando-se como fatores que condicionaram a sua evolução, o facto da instituição ser situada em meio rural, com pouca população; a resistência dos idosos às atividades propostas; a escassez de recursos humanos e o curto período do tempo para o seu desenvolvimento e, como fatores que favoreceram a sua evolução, a existência de estruturas para o desenvolvimento das atividades; estruturas e equipamentos com boas condições e a disponibilidade de alguns recursos da instituição.

Para a sua implementação, foram desenhadas as algumas ações e atividades, designadamente, atividades de lazer e bem-estar; atividades lúdico-educativas e de estimulação física e cognitiva; atividades que envolvem a participação dos familiares e amigos das pessoas idosas e atividades de consciencialização e sensibilização sobre a temática do envelhecimento.

Antes de ser implementado requereu-se autorização da instituição para ser o campo de investigação e intervenção e autorização dos seus residentes, a qual se fez acompanhar do consentimento informado.

Por último, a avaliação dos resultados do projeto foi realizada após a sua execução e permitiu determinar como, em que grau e medida foram alcançados os objetivos propostos, determinando as lacunas, os desvios, os erros e os êxitos na realização dos mesmos. Esta avaliação foi feita pelos residentes participantes de modo a avaliar os resultados obtidos e pela instituição de maneira a analisar os seus ganhos com a execução das várias ações/atividades.

Como indicadores de avaliação foram considerados o número de participantes; o grau de satisfação, relativamente, às atividades desenvolvidas; as dificuldades sentidas na realização das atividades e evolução do bem-estar e melhoria da qualidade de vida do idoso. Como instrumentos optou-se pelo recurso a inquéritos por questionários, folhas de presença e diário de campo.

Fundamentação

Diagnóstico Social

Para a realização do diagnóstico da instituição recorreu-se à observação e à pesquisa documental, enquanto técnicas de recolha de dados qualitativos, assim como ao inquérito por questionário aplicado aos cuidadores formais e utentes com quem se estabeleceu contacto durante todo o processo de investigação/intervenção.

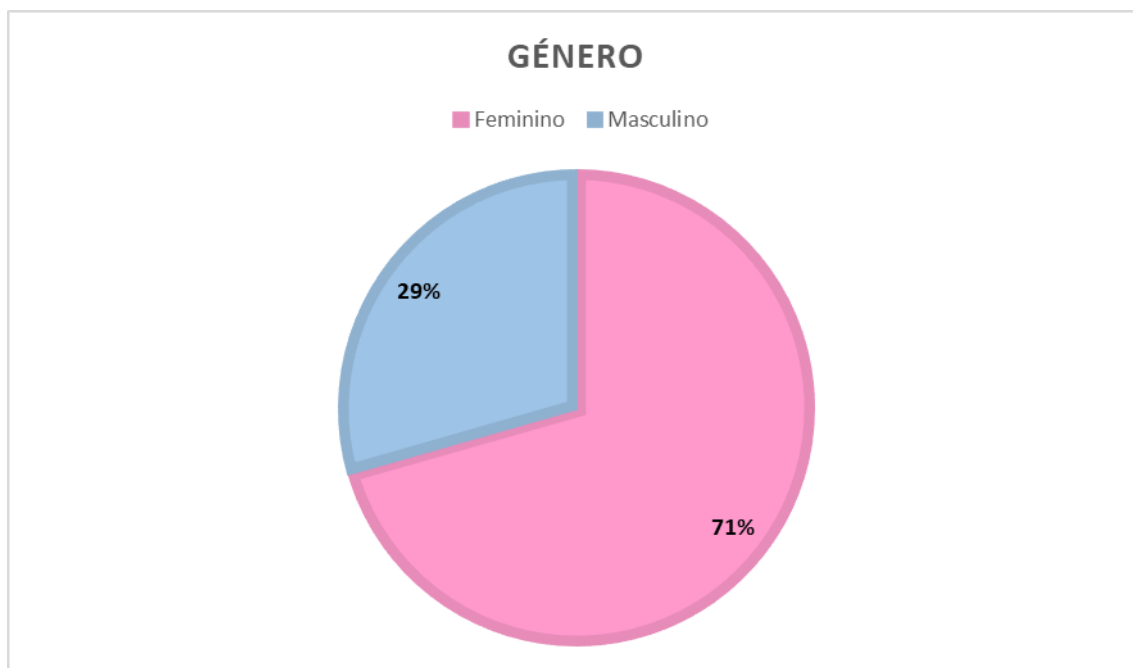
Dito isto, é de sublinhar que foram alvo de estudo 17 cuidadores e 40 idosos. Com a aplicação do inquérito por questionário foi possível realizar o seguinte diagnóstico.

Dá-se ênfase que os inquéritos das pessoas idosas mais dependentes foram respondidos por um representante e/ou familiar significativo que o representa.

Caracterização dos Cuidadores Formais

Género

Gráfico 1 - Género



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

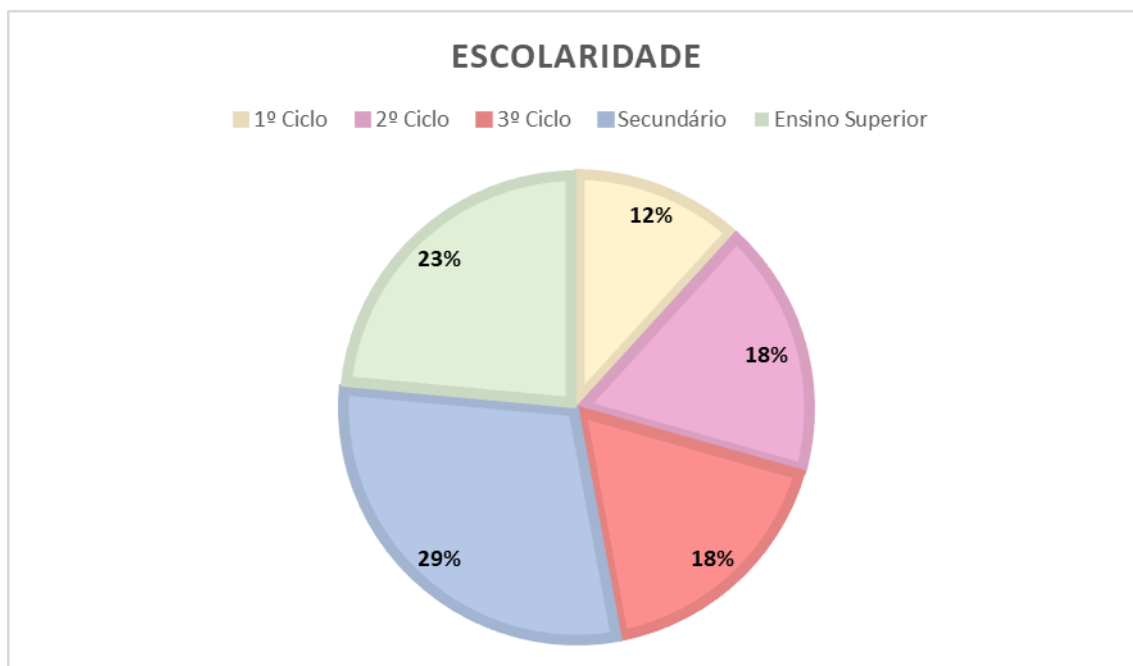
No *Gráfico 1*, verifica-se que, dos 17 cuidadores das pessoas idosas desta residência, 71% é do género feminino.

Idades

As idades dos cuidadores formais encontram-se compreendidas entre os 23 e os 60 anos, sendo que a média de idades corresponde a 44,6 anos de idade.

Escolaridade

Gráfico 2 - Escolaridade

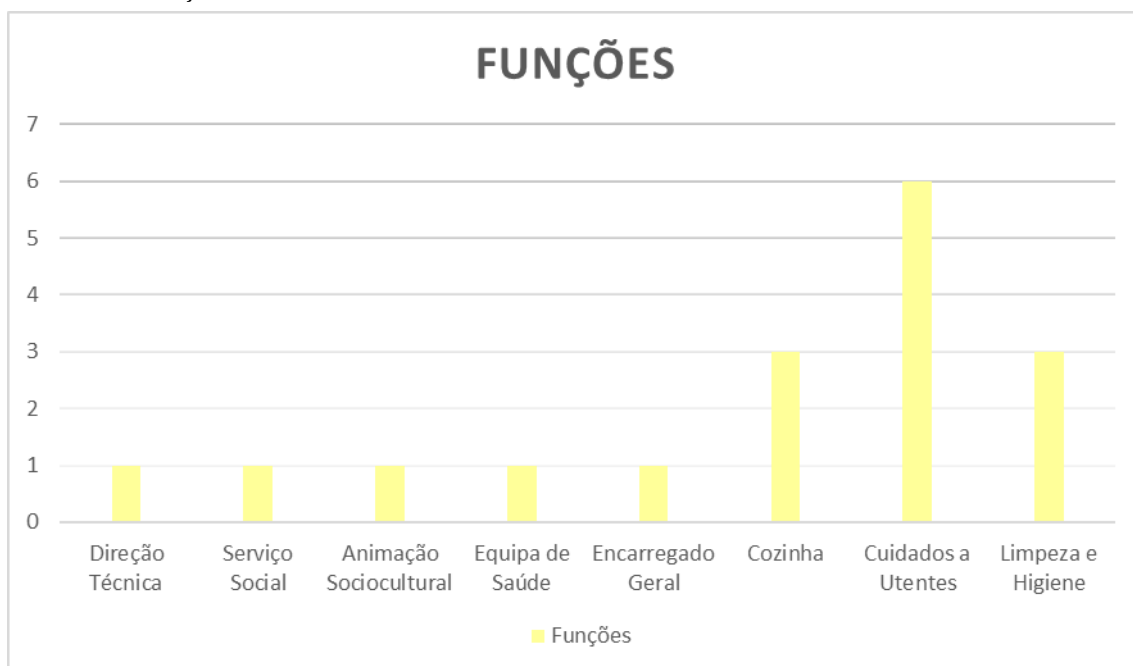


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Embora haja uma percentagem significativa de cuidadores com baixa escolaridade (30%), 52% conclui o 12º ano ou habilitações superiores.

Funções

Gráfico 3 - Funções

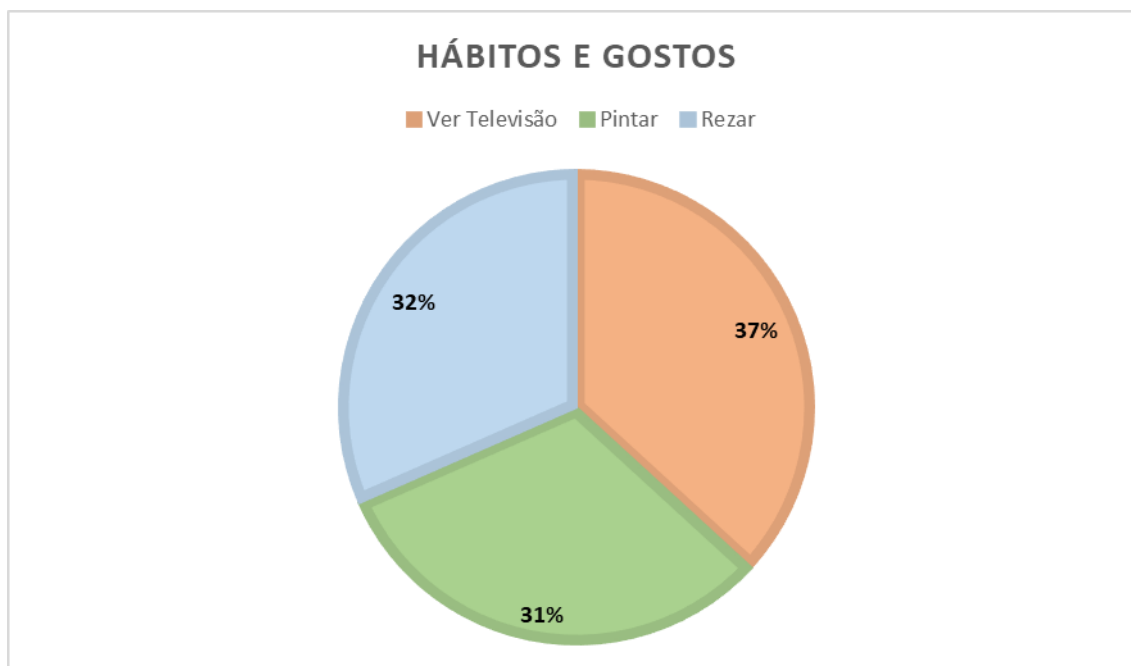


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Dos 17 cuidadores inquiridos, 1 desempenhava funções no âmbito da Direção Técnica, 1 Serviço Social, 1 Animação Sociocultural, 1 Equipa de Saúde, 1 Encarregado Geral, 3 Cozinha, 6 Cuidados a Utentes e 3 Limpeza e Higiene. Estes colaboradores prestam serviços nesta instituição entre os 6 meses e os 10 anos.

Hábitos e gostos das pessoas idosas cuidadas

Gráfico 4 - Hábitos e gostos das pessoas cuidadas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

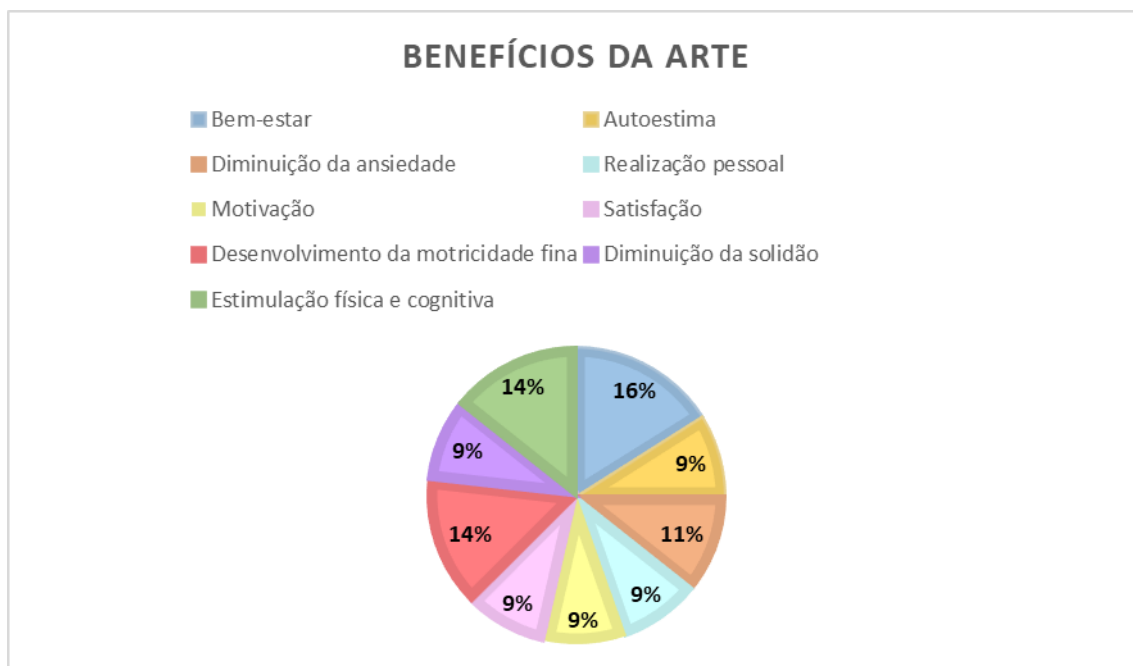
De acordo com os cuidadores, a instituição promove diferentes atividades, desde atividades lúdico-educativas e de crescimento espiritual, como a celebração de datas comemorativas; celebração de eucaristia a cada mês no espaço institucional; dinamização de jogos e rezar o terço todos os dias, as quais os colaboradores consideram contribuir para melhoria da qualidade de vida e promoção do bem-estar de todos os residentes.

Das várias atividades, aquelas que os utentes mais gostam de fazer é ver televisão, rezar e colorir desenhos.

Para além destas, salientaram como fundamental a promoção de atividades físicas e atividades abertas à comunidade; participação em atividades desenvolvidas pela comunidade e, essencialmente, atividades que estimulem o idoso, quer a nível físico quer cognitivo, e lhe permitam manter a sua funcionalidade.

Arte

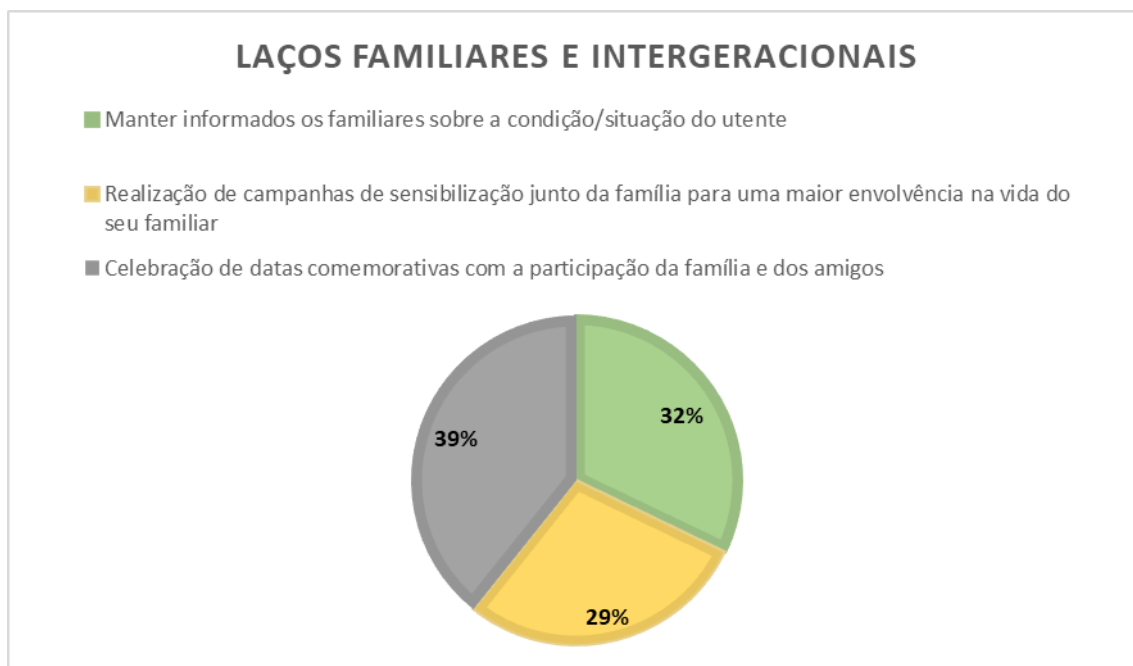
Gráfico 5 - Benefícios da arte



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No que respeita ao tema da arte, todos os inquiridos afirmam que a arte é um instrumento de intervenção que promove a melhoria da qualidade de vida e promoção do bem-estar do utente, bem como acarreta outros benefícios como se verifica no *Gráfico 5*, onde enfatizaram o bem-estar e a estimulação física e cognitiva.

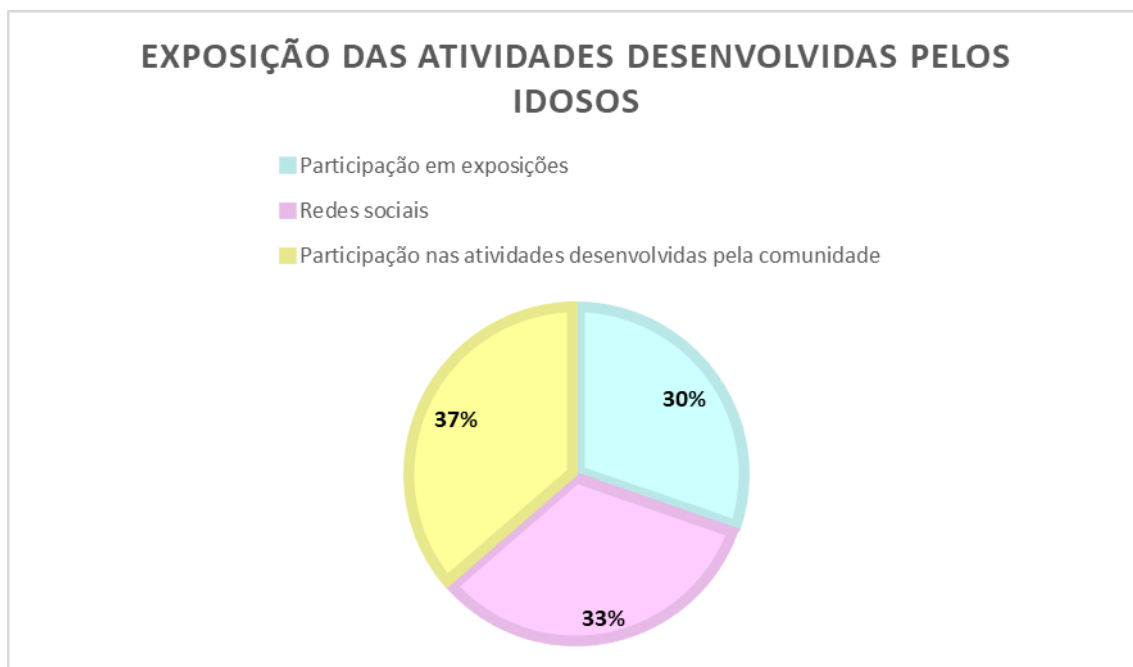
Gráfico 6 - Laços familiares e intergeracionais



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Aliás, afirmaram ser possível o desenvolvimento de laços afetivos através da intervenção pela arte, dando destaque à celebração de datas comemorativas com a participação das famílias.

Gráfico 7 - Atividades desenvolvidas pelos idosos institucionalizados



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quando questionados sobre as formas de mostrar à comunidade as atividades desenvolvidas pelas pessoas idosas foram realçadas a participação nas atividades promovidas por organizações da sua comunidade, seguindo-se a participação em exposições e, por último, através das redes sociais.

Caracterização dos Pessoas Idosas Institucionalizadas

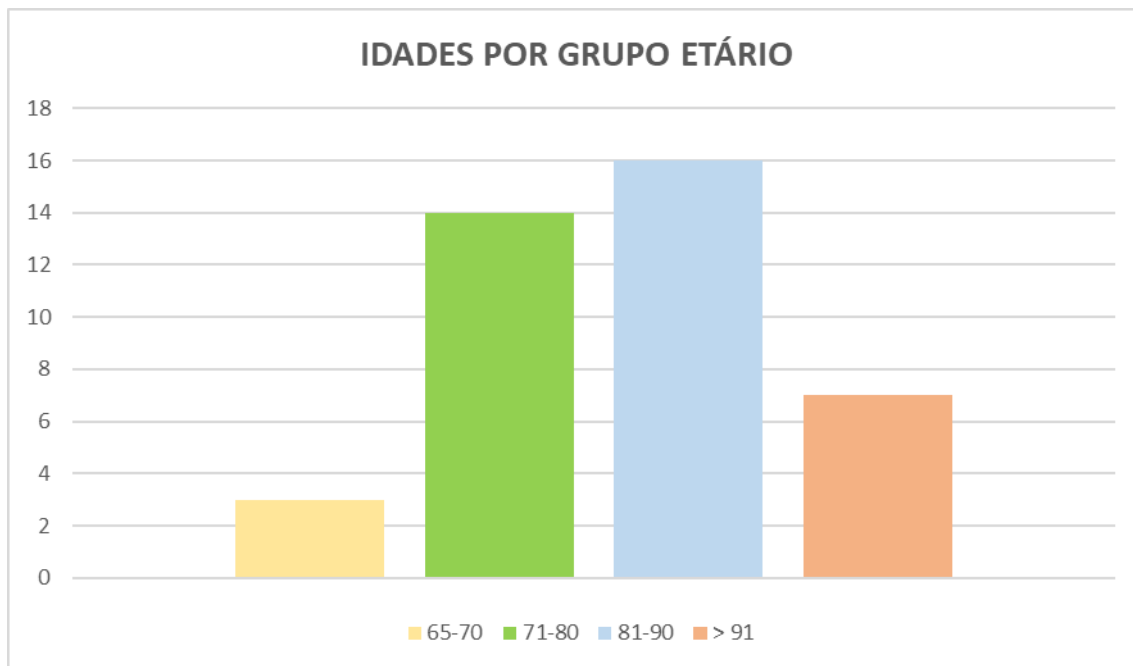
Género

Das 40 pessoas idosas inquiridas, 20 eram do género feminino e 20 de género masculino.

Idades

As idades encontram-se compreendidas entre os 65 e os 98 anos, sendo que a média de idades corresponde a 82,3 anos de idade.

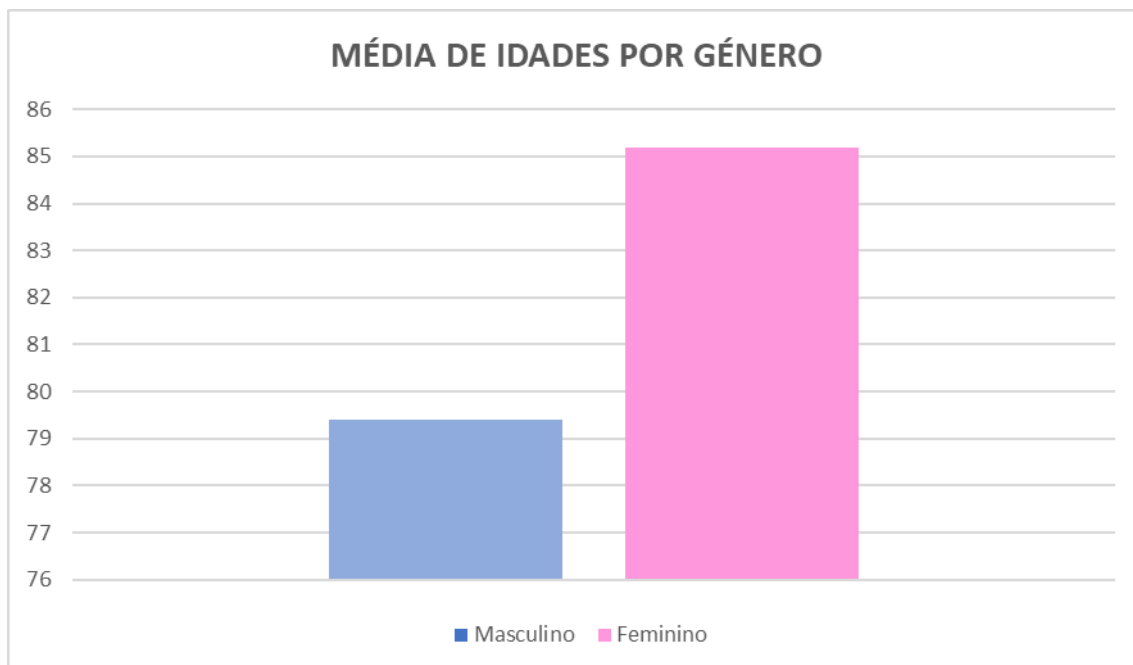
Gráfico 8 - Idades por Grupo Etário



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os idosos, na sua maioria, têm entre os 81-90 anos.

Gráfico 9 - Médias de idade por Género

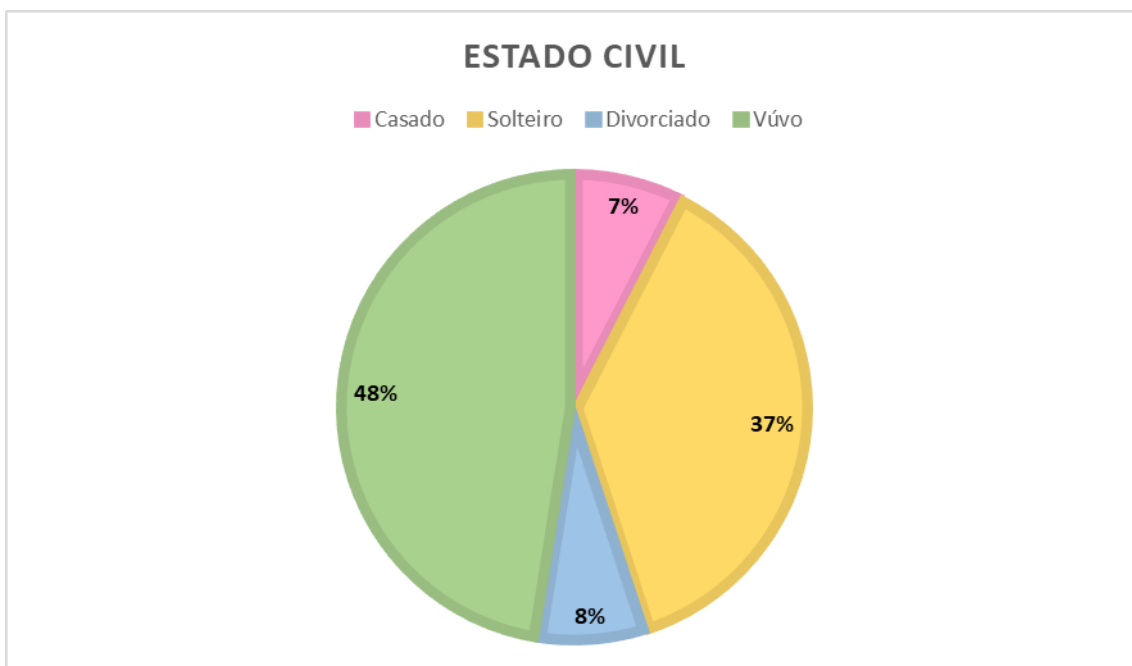


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quando comparadas a média das idades dos utentes do género masculino com a média das idades do género feminino, verifica-se que as mulheres que residem nesta ERPI têm idades mais avançadas que os homens.

Estado Civil

Gráfico 10 - Estado Civil

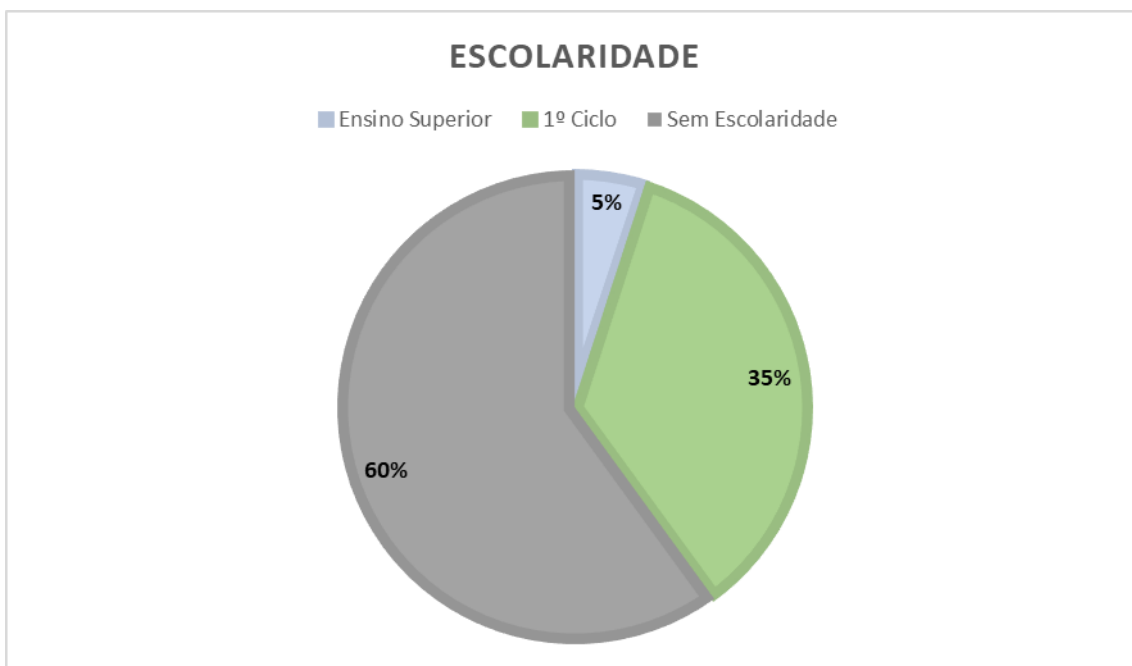


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No Gráfico 10, 48% dos idosos institucionalizados são viúvos e 37% solteiros.

Escolaridade

Gráfico 11 - Escolaridade

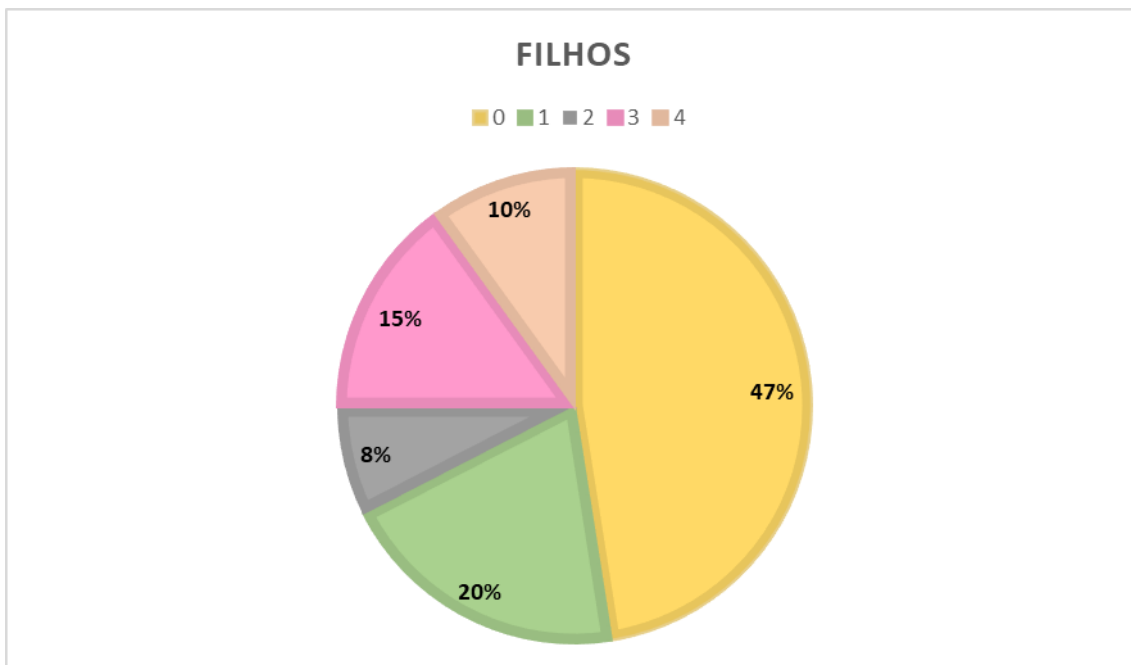


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Apesar da maioria dos residentes não ter escolaridade (60%), 5% dos idosos concluiu o Ensino Superior.

Suporte Familiar

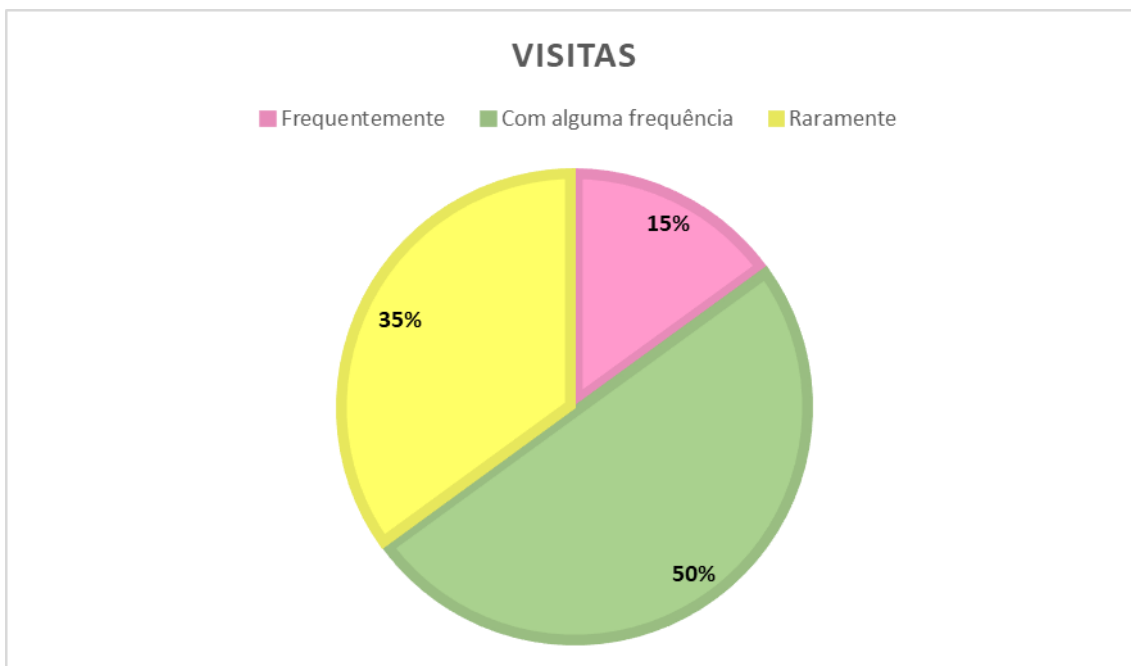
Gráfico 12 - Número de filhos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os inquiridos têm entre 0 a 4 filhos, não tendo qualquer filho 47% dos idosos.

Gráfico 13 - Visitas

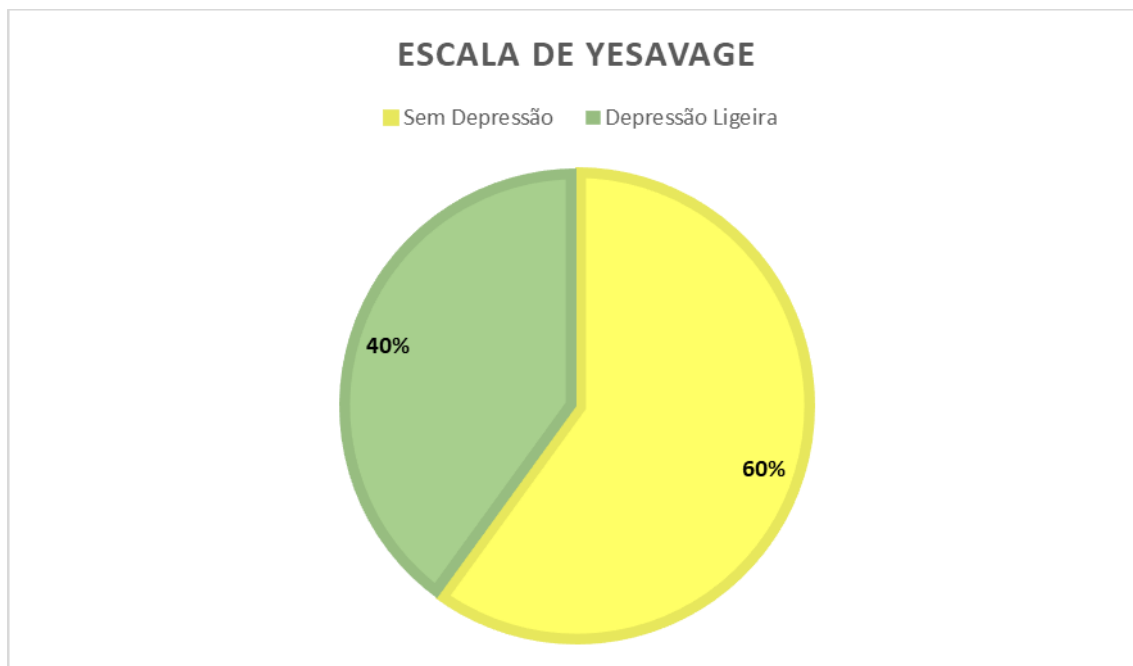


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Como se observa no *Gráfico 13*, apenas 15% dos utentes têm visitas frequentes dos seus familiares e amigos, 50% têm visitas com alguma frequência e uma parte significativa (35%) raramente tem qualquer tipo de visita.

Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage

Gráfico 14 - Escala de Yesavage

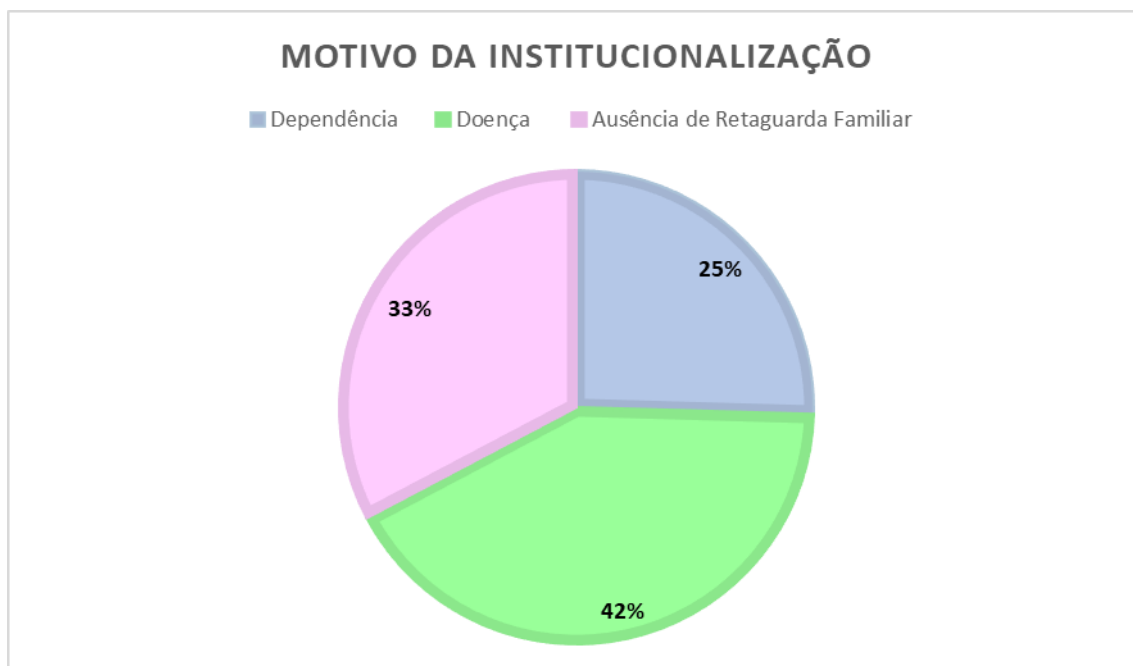


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage verificou-se que 40% do público-alvo tem depressão ligeira.

Motivo da Institucionalização

Gráfico 15 - Motivos da institucionalização

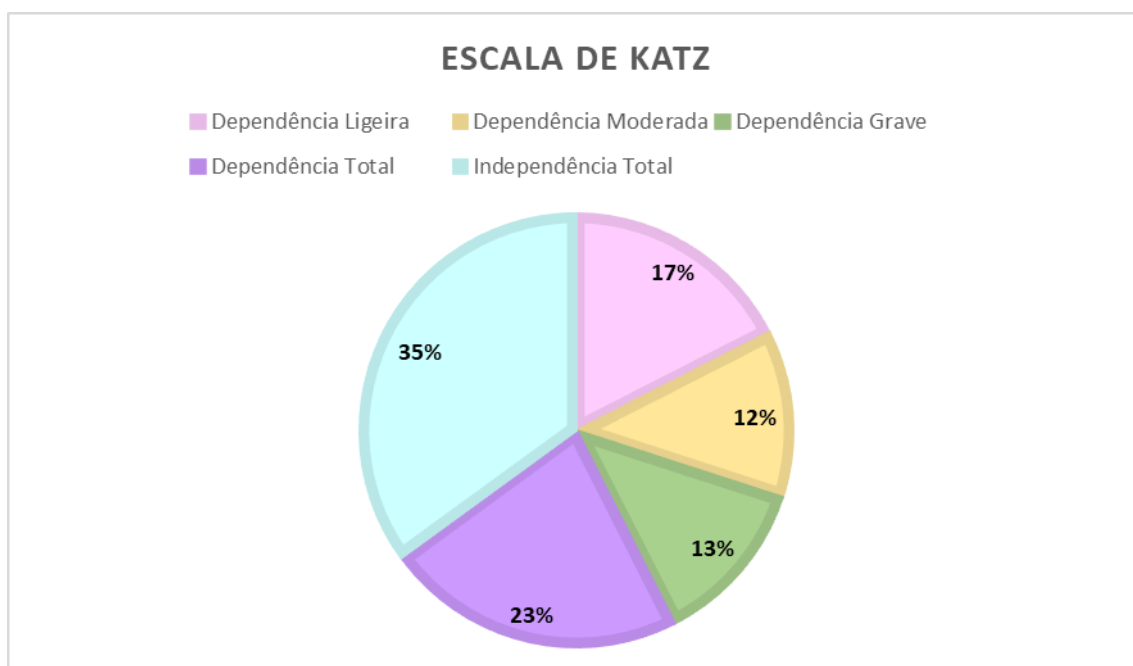


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com a aplicação dos inquéritos por questionário foi possível apurar que o maior motivo que levou aqueles inquiridos à institucionalização foi a doença, seguindo-se a ausência de retaguarda familiar.

Escala de KATZ (avaliação da dependência para as ABVDs)

Gráfico 16 - Escala de Katz

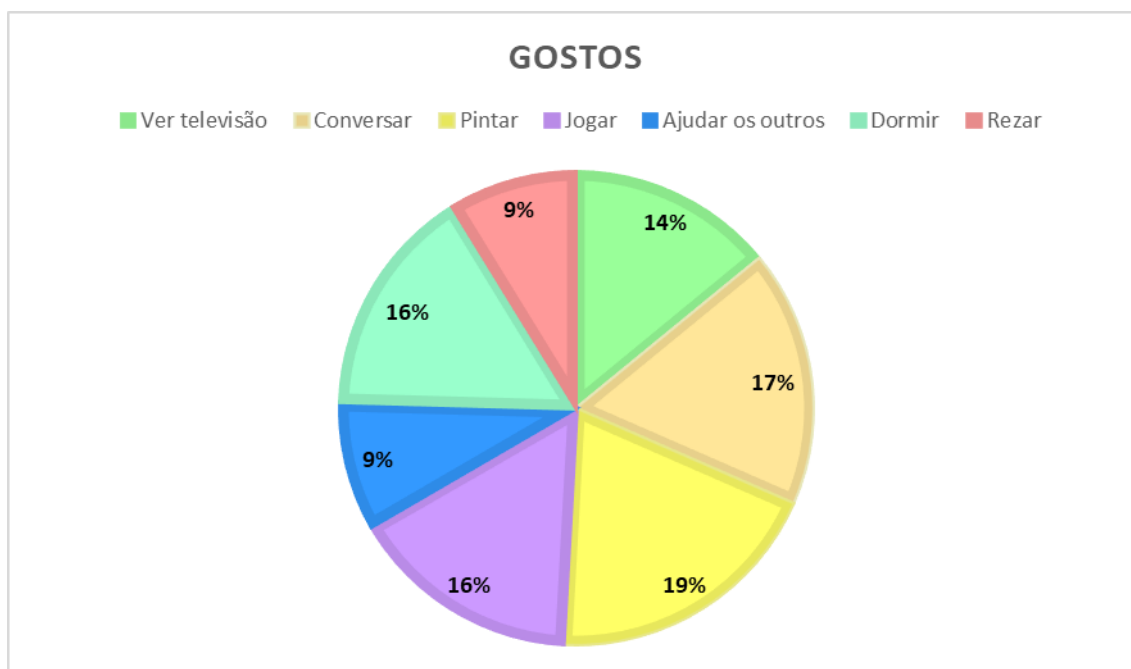


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com a avaliação realizada com recurso à Escala de Katz verificou-se que, apesar das dificuldades e limitações destas pessoas, 35% dos residentes têm independência total na realização das suas ABVDs; 17% dependência ligeira; 12% dependência moderada; 13% dependência grave e 23% dependência total.

Hábitos e Gostos

Gráfico 17 - Gostos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A ERPI desenvolve diferentes atividades todos os dias, entre as quais os utentes salientaram ver televisão, pintar, jogar, assistir à eucaristia dominical, caminhar, rezar e celebrar datas comemorativas.

Das diferentes atividades, a que mais gostam de fazer é pintar, seguindo-se conversar, jogar, dormir, ver televisão, rezar e ajudar os outros.

Participação

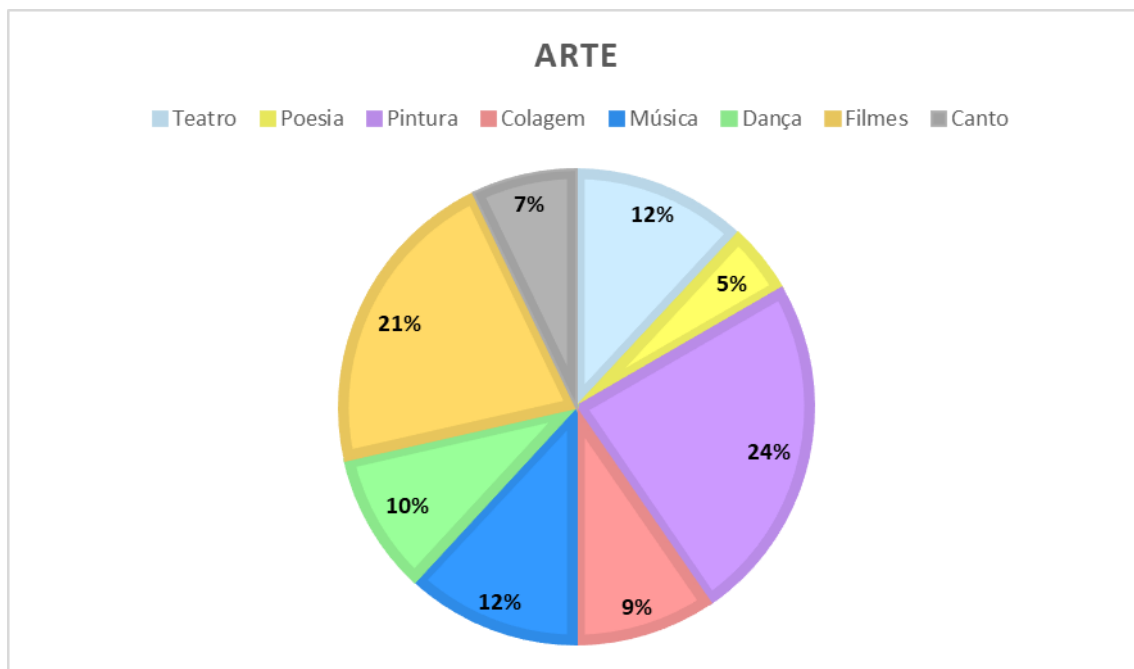
Todos os inquiridos participam e consideram que participar nas atividades desenvolvidas contribui para a melhoria da sua qualidade de vida e promoção do seu bem-estar.

Satisfação com equipa/serviços

Os residentes afirmam que a equipa de cuidadores tem os conhecimentos adequados para lhes prestarem os cuidados necessários e todos estão satisfeitos com os cuidados prestados.

Arte

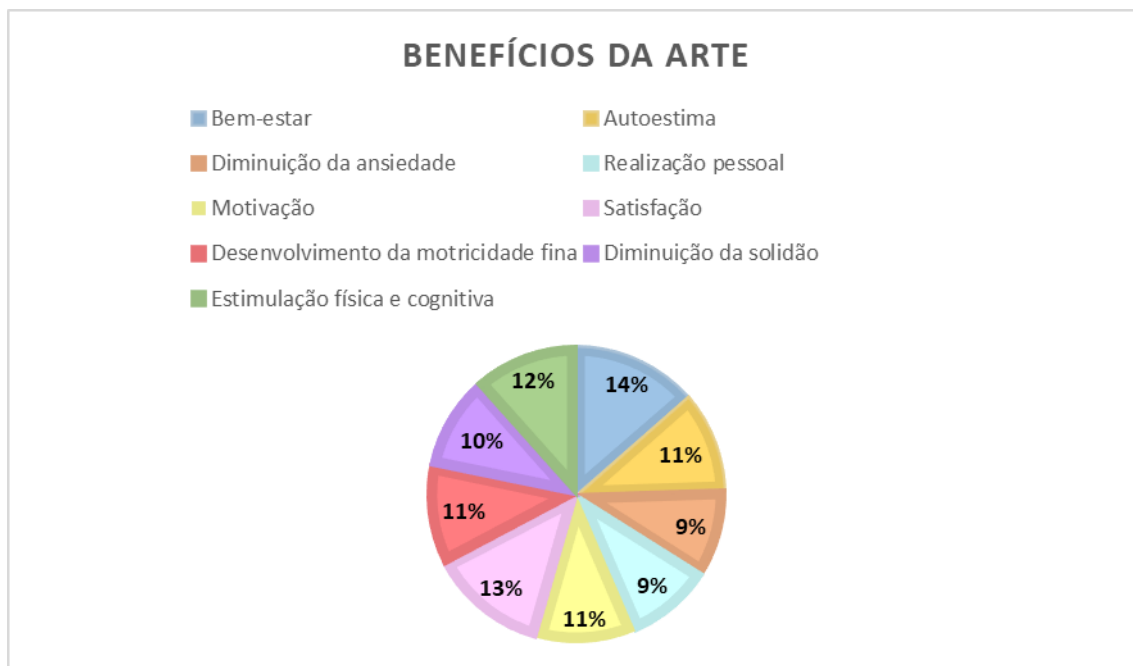
Gráfico 18 - Arte



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Das diferentes atividades artísticas que podem ser desenvolvidas aquelas que os utentes deram mais destaque foi à pintura, filmes, música e teatro, seguindo-se a dança, colagem, canto e poesia.

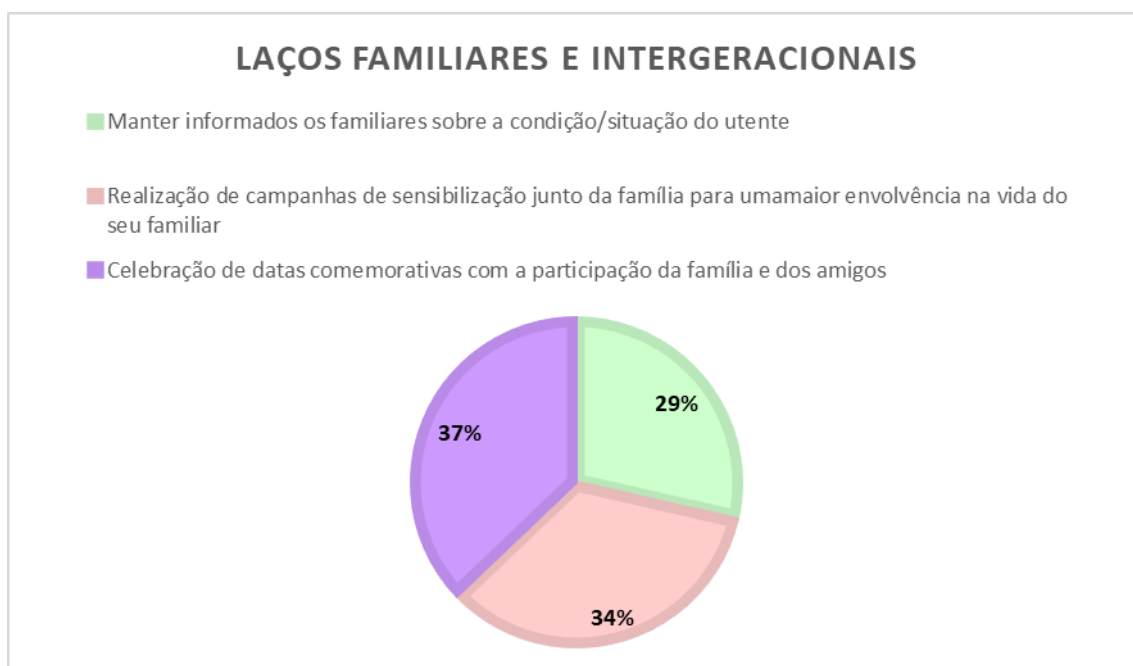
Gráfico 19 - Benefícios da Arte



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Além disso, afirmam que a arte é um instrumento de intervenção que promove a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de todos e que traz outros benefícios associados como diminuição da ansiedade, motivação, desenvolvimento da motricidade fina, estimulação física e cognitiva, autoestima, realização pessoal, satisfação e diminuição da solidão.

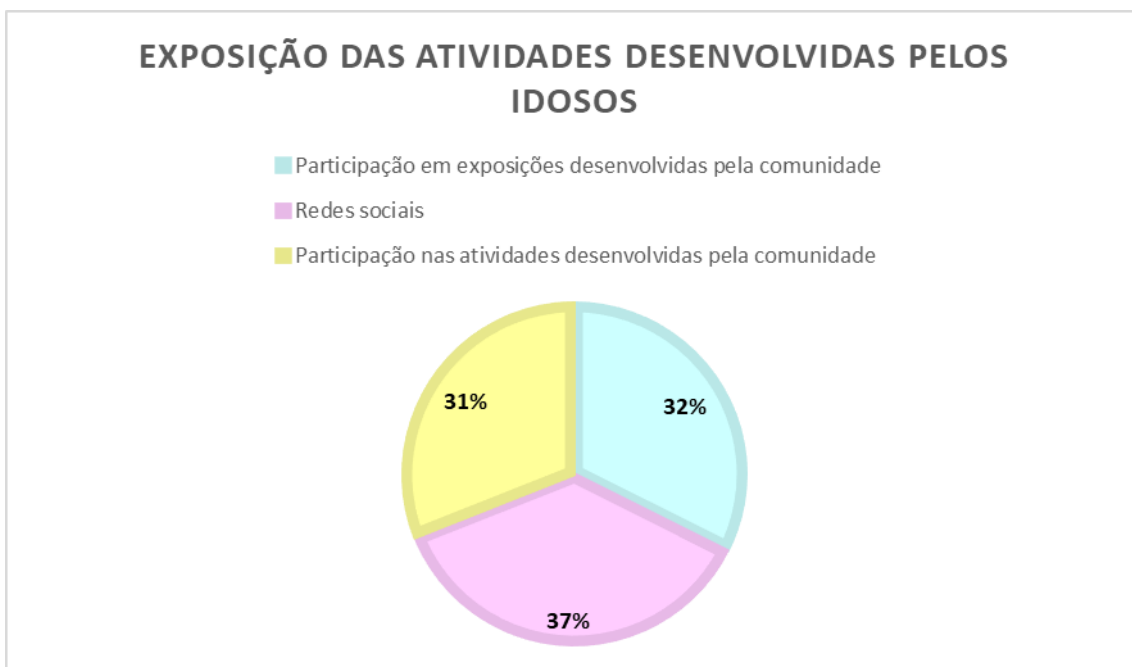
Gráfico 20 - Laços Familiares e Intergeracionais



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tal como os seus cuidadores, os utentes salientaram o facto de ser possível desenvolver laços afetivos através da arte, especialmente, através da celebração de datas comemorativas com a participação da família e dos amigos.

Gráfico 21 - Exposição das atividades desenvolvidas pelos idosos institucionalizados



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No que respeita às formas de mostrar as atividades por eles desenvolvidos, os residentes dão ênfase às redes sociais, seguindo-se a participação nas exposições desenvolvidas pela comunidade e, por fim, a participação nas atividades desenvolvidas pela comunidade.

Em suma, o inquérito aplicado junto dos cuidadores formais e residentes possibilitou a identificação de algumas necessidades e barreiras como o distanciamento entre os idosos e os seus familiares.

De mais a mais, a envolvimento e a visibilidade da ERPI junto da comunidade também se mostram como imprescindíveis a diferentes níveis, quer para a instituição, quer para os utentes.

Embora esta resposta desenvolva um leque diversificado de atividades, as atividades artísticas, nas suas diferentes modalidades, revelam-se como bastante vantajosas para as pessoas idosas pois fomentam a estimulação física e cognitiva, o

aumento da autoestima e autonomia e a diminuição da ansiedade, o que modificará a sintomatologia, previamente, identificada.

Os profissionais inquiridos destacaram também como fundamental a promoção de atividades físicas e atividades abertas à comunidade; participação em atividades desenvolvidas pela comunidade e atividades que estimulem o idoso, quer a nível físico quer cognitivo, para preservarem a sua funcionalidade.

Neste seguimento, constatou-se que o desenvolvimento deste projeto seria uma mais-valia para todos e um ponto de partida para a adoção de estratégias semelhantes, de maneira a aumentar a participação e o envolvimento social da população idosa e de encontrar ocupações para o seu tempo livre, como a aposta em atividades que promovam a estimulação física e cognitiva, atividades intergeracionais que permitam o contacto com pessoas de diferentes faixas etárias, atividades que aumentem a participação e o envolvimento social das famílias na vida dos seus idosos e atividades que fomentem a consciencialização e sensibilização da comunidade para as problemáticas associadas ao envelhecimento, como o isolamento social e a solidão e para a questão do envelhecimento ativo e saudável.

De enfatizar, que dos 40 inquiridos, alguns deles já não se encontravam institucionalizados à data da implementação do projeto, por motivo de falecimento e transferências para outras instituições.

Destinatários

Os destinatários do “MelhorArte” foram os idosos institucionalizados e respetivas famílias, profissionais da instituição e a comunidade em geral.

Pontos críticos que condicionam a evolução do projeto

- Instituição situada em meio rural;
- Resistência às atividades propostas, por parte dos destinatários;
- Escassez de recursos humanos, devido à pouca disponibilidade para participar.

Pontos fortes que favoreçam a evolução do projeto

- Existência de estruturas para as atividades;
- Estruturas e equipamentos com boas condições;
- Inovação social;

- Disponibilidade de alguns recursos da instituição.

Duração do Projeto

O projeto teve a duração de aproximadamente 12 meses, com início em setembro de 2024 e término em setembro de 2025.

Ações e Atividades Propostas

1. Atividades lúdico-educativas e que promovam bem-estar
 - 1.1 **Corrente de Arte** (criação de uma obra de arte por um idoso e continuada pelos restantes residentes, que acrescenta sempre algo à obra do colega);
 - 1.2 **Retrato do Colega** (em duplas, desenhar/pintar o colega);
 - 1.3 **Pintura com Música** (sessão de pintura livre ao som da música popular)
 - 1.4 **O meu Lugar Feliz** (representar o lugar onde foram felizes);
 - 1.5 **Música com Sentido** (criação de um instrumento musical com material reciclado);
 - 1.6 **O Nosso Mural** (criação de um mural de arte coletivo em que cada residente contribui com uma peça artística);
 - 1.7 **Como me sinto hoje?** (representação das emoções através das cores e formas);

Este tipo de atividades promovem a expressão individual, o bem-estar emocional, a criatividade e a autoestima, todos os fatores fortemente recomendados pela literatura sobre envelhecimento ativo e saúde mental em contextos de institucionalização.

As atividades selecionadas como “Como me sinto hoje?” e “O meu lugar feliz” permitem que o idoso verbalize ou externalize emoções, contribuindo para a autorregulação emocional (Cohen, 2006); atividades como a “Pintura com Música” ou a “Corrente de Arte” envolvem processos cognitivos complexos como memória, atenção e criatividade (Beard, 2012) e propostas como o “Retrato do Colega” e “O nosso Mural” promovem a interação social e o sentimento de pertença (Fancourt & Finn, 2019). Ou seja, são atividades que permitem a expressão emocional e identidade; o estímulo cognitivo e sensorial e a integração social e cooperação, tal como preconiza a intervenção social através da arte.

Contudo, é necessário ter em atenção o desnível de capacidades das pessoas idosas, pois algumas podem ter dificuldades motoras ou cognitivas que dificultem a participação igualitária; a falta de motivação, dado que em ambientes institucionais, a

apatia é comum e sem estratégias motivacionais, alguns podem não se envolver ativamente (Kitwood, 1997), o que pode originar necessidade de mediação qualificada, sendo essencial a presença de facilitadores com sensibilidade artística e conhecimento sobre o envelhecimento.

2. Atividades que envolvam a participação dos familiares e amigos das pessoas idosas institucionalizadas
 - 2.1. **Retratos de Família** (retrato da sua família);
 - 2.2. **Correio da Amizade Artístico** (elaboração de postais ilustrados, elaborados por cada um dos participantes, para entregar à família/amigo);
 - 2.3. **Idade com Arte: Calendário Artístico** (Elaboração do calendário de 2026 com os desenhos e mensagens das pessoas idosas para as suas famílias);
 - 2.4. **Árvore da Vida** (cada idoso contribui com uma folha para a árvore onde escreve o nome dos seus familiares significativos)
 - 2.5. **Para a minha Família** (encenação de uma peça de teatro);
 - 2.6. **Tarde de Arte em Família** (sessão artística aberta aos familiares e amigos)

Estas propostas alinham-se com a valorização dos laços afetivos e familiares que são vitais para a saúde emocional dos idosos.

A preferência por iniciativas como “Tarde de Arte em Família” ou “Para a minha Família”, deve-se ao facto de serem ações que geram experiências significativas, memórias partilhadas e envolvimento familiar, combatendo desta forma o distanciamento emocional típico em instituições, fortalecendo vínculos afetivos e reduzindo o sentimento de isolamento social (WHO, 2015). Atividades como “Calendário Artístico” e “Correio da Amizade” dão origem a sentimentos de utilidade e reconhecimento, visto que ao oferecer algo criado por si aos familiares os idosos sentem-se valorizados.

É de enfatizar que estas atividades devem ser bem planeadas e ter em consideração a falta de adesão familiar, uma vez que nem todos os idosos têm familiares presentes, o que pode gerar frustração e sentimentos de abandono, tornando imprescindível uma gestão logística e emocional, sendo necessário gerir bem as sessões para evitar comparações entre idosos com e sem visitas familiares, evitando impactos negativos na autoestima.

3. Atividades de consciencialização e sensibilização junto da comunidade
 - 3.1. **Museu do Envelhecimento: Olhares da Idade** (exposição de trabalhos realizados pelos idosos institucionalizados, aberta à comunidade);
 - 3.2. **Retratos com História** (fotografia de cada idoso com uma legenda escrita por ele próprio);
 - 3.3. **Velhas Memórias: Sabedoria com Arte** (criação de um livro com as melhores recordações dos utentes e ilustrações feitas por eles);
 - 3.4. **Envelhecer é...** (curta-metragem sobre “O que significa envelhecer”)
 - 3.5. **Cinema Comentado** (sessões de cinema com filmes sobre o envelhecimento, aberto à comunidade).

Estas ações são relevantes para combater o idadismo (preconceito com a idade) e promover uma imagem positiva do envelhecimento, cumprindo uma função educativa e transformadora na sociedade.

Projetos como “Velhas Memórias” e “Retratos com História” colocam o idoso como protagonista, valorizando sua trajetória e saber (Gullette, 2004); atividades como o “Museu do Envelhecimento” e “Cinema Comentado” geram reflexão e diálogo intergeracional e exposições, filmes e eventos comunitários reduzem o estigma da institucionalização, promovem a inclusão e a transparência. Por outras palavras, são ações que valorizam a história de vida da pessoa idosa, promovem a abertura institucional e originam impacto comunitário.

Apesar disso, são iniciativas que requerem recursos e articulações externas, exigindo logística e comunicação eficaz com a comunidade, o que pode ser um desafio para quem as organiza.

De realçar que nem todos os idosos se sentem confortáveis em se expor publicamente (especialmente em vídeos ou fotografias).

Calendarização das Ações

Tabela 8 - Diagrama de Gantt: Calendarização das Ações

Atividades	Junho 2025	Julho 2025	Agosto 2025
Atividades lúdico-educativas e de estimulação física e cognitiva	×	×	
Atividades que envolvam a participação dos familiares e amigos das pessoas idosas institucionalizadas		×	×
Atividades de consciencialização e sensibilização junto da comunidade			×

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividades Realizadas

Ao longo da concretização do “MelhorArte” foram desenvolvidas diversas ações/atividades, como patente no *Anexo 6*, dentro das quais se destacam “O Nosso Mural”, “Correio da Amizade Artístico” e “Museu do Envelhecimento: Olhares da Idade”.

A proposta “O Nosso Mural” consistiu na criação de um mural de arte coletivo em que cada residente contribuiu com uma fotografia à sua escolha.

Esta atividade teve como objetivo geral estimular as competências físicas e cognitivas das pessoas idosas e como objetivos específicos promover o sentimento de pertença institucional e a integração social e promover o bem-estar físico, psíquico e emocional.

A sua realização contou com a colaboração da mestrandia e das equipas de Ação Social e Animação Sociocultural e recurso a um telemóvel, um computador, uma impressora, folhas brancas A4 e fita-cola, esperando-se alcançar a promoção do bem-estar; melhoria da qualidade de vida; promoção da dignidade humana; promoção do

sentimento de pertença institucional; satisfação dos utentes; reforço do sentimento de utilidade e plano de trabalho reforçado na área social.

Na iniciativa “Correio da Amizade Artístico” foi proposto aos utentes a elaboração de postais para entregar aos seus familiares/pessoas significativas.

Foi uma ação que contou com a participação de 10 idosos e que teve como objetivo geral fomentar o desenvolvimento de laços afetivos entre idosos e os seus familiares e como objetivos específicos estimular a imaginação e a criatividade; fomentar a autoestima; promover e fortalecer vínculos afetivos; sensibilizar as famílias para a sua importância na vida das pessoas idosa; melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas e promover o envelhecimento ativo e saudável. Foi desenvolvida com a colaboração da mestranda e das equipas de Ação Social e Animação Sociocultural e com recurso a lápis de cor, folhas brancas A4, computador e impressora, de maneira a ir de encontro à promoção do bem-estar físico, psíquico e emocional; melhoria da qualidade de vida; promoção da autoexpressão; aquisição de competências; redução do isolamento e do sentimento de solidão; promoção da imaginação e da criatividade; estimulação física, cognitiva e sensorial; satisfação dos utentes; reforço do sentimento de utilidade; introdução de novas dinâmicas institucionais; promoção das relações humanas e sociais e interesse/ participação nas ações desenvolvidas e sensibilização das famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas.

Por último, a atividade “Museu do Envelhecimento: Olhares da Idade” consistiu na exposição de atividades realizadas pelos residentes, aberta à comunidade que contou com a parceria da Junta de Freguesia, Biblioteca e Câmara Municipal. Teve como objetivo geral difundir, desmistificar e sensibilizar para a temática do envelhecimento na comunidade e como objetivos específicos sensibilizar a comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas; fomentar as relações intergeracionais, promover as relações entre as diferentes gerações dos Assistentes Sociais e estabelecer articulações institucionais. Foi uma iniciativa que permitiu a aproximação das pessoas idosas à comunidade na medida em que foi desenvolvida em estruturas municipais, com a presença da comunidade local e dos próprios utentes.

Dos resultados esperados evidencia-se a abertura institucional; introdução de novas dinâmicas institucionais; plano de trabalho reforçado na área social; sensibilização da comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades

das pessoas idosas; fomentação de relações intergeracionais; promoção do envolvimento dos atores comunitários e estabelecimento de articulações institucionais.

Tendo em conta o *feedback* dos participantes e a observação das suas ações, reações e sentimentos acredita-se que estas ações/atividades tiveram impacto positivo nas suas vidas.

Considera-se que foram atividades que funcionaram como estímulo cognitivo e sensorial, mobilizando a memória, a atenção e a coordenação motora e que promoveram a expressão emocional, a criatividade e a estimulação cognitiva, tal como fortaleceram a autoestima.

Para além dos benefícios já referidos que são comuns às 3 iniciativas, ver os próprios retratos/atividades expostos proporcionou interação, reforço de vínculos entre os residentes e sentimento de pertença e ilustrar postais para os familiares/pessoas significativas favoreceu a manutenção de vínculos afetivos e familiares.

De maneira sucinta, estas experiências demonstraram que a arte potencializa efeitos positivos em múltiplas dimensões, desde a expressão de sentimentos, memórias e identidade; reforça a autoestima e a valorização pessoal; estimula a atenção e a coordenação; favorece a interação e a cooperação e fortalece os vínculos afetivos. Assistir à exibição dos seus próprios retratos fortalece o protagonismo dos utentes, evidenciando que as suas experiências têm significado e impacto. Desta forma, a arte revela-se um instrumento inclusivo e transformador, capaz de proporcionar benefícios emocionais, cognitivos e sociais, promovendo o bem-estar e melhorando a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas.

Apesar disso, é crucial ter em consideração as capacidades e limitações de cada participante para evitar possíveis impactos negativos, pelo que a eficácia das intervenções pela arte dependem de planeamento cuidadoso e adaptação às capacidades individuais.

Atividades Propostas não Realizadas

Durante a implementação do projeto de intervenção, algumas atividades previstas não foram realizadas devido ao curto período de intervenção, baixa adesão, pouca disponibilidade e resistências por parte dos idosos e seus familiares.

Apesar do interesse demonstrado por alguns familiares, muitos relataram pouca disponibilidade devido às suas rotinas, o que impediu uma participação mais ativa em

determinadas propostas, especialmente nas que exigiam envolvimento direto dos familiares.

A ação “O meu Lugar Feliz” consistia na representação, ou através do desenho/pintura, ou da colagem, do lugar onde foram felizes. Quando foi proposta deu origem a dúvidas e a algumas dificuldades relativamente à reprodução do “lugar feliz”. Depois de algum tempo de reflexão por parte dos residentes, optou-se por não se desenvolver esta atividade já que o “lugar feliz” de cada um era de tal forma importante que não sabiam como exprimir o que sentiam. Porém houve quem o descrevesse como “o meu cantinho”, o lugar onde mais foram felizes.

A iniciativa “Tarde de Arte em Família” proponha-se a proporcionar uma tarde repleta de emoções aos utentes e seus familiares através da pintura, proporcionando o fortalecimento dos laços afetivos entre eles. Foi uma atividade que não foi desenvolvida por dificuldades de agendamento, devido à falta de disponibilidade e adesão das famílias.

Por fim, a proposta “Cinema Comentado” que preconizava abertura institucional, redução do estigma da institucionalização e reflexão e diálogo intergeracional não foi realizada devido à curta duração da execução do projeto e falta de adesão da comunidade.

É importante ressaltar que a escuta e o respeito ao tempo e à vontade dos participantes sempre foram priorizados e que a não adesão foi compreendida como parte do processo, reconhecendo-se que as rotinas das famílias limitam a sua disponibilidade, mesmo quando há vontade e interesse, contribuindo para reflexões importantes sobre a necessidade de adaptar as atividades. Assim, constatou-se que é mais viável optar por estratégias mais compatíveis com a realidade das famílias, reforçar a importância da flexibilidade, empatia e escuta ativa com os diferentes públicos, principalmente com pessoas idosas, cujo envolvimento requer abordagens cuidadosas e individualizadas.

Recursos Envolvidos

A execução deste projeto envolveu diversos recursos – recursos humanos, recursos materiais e recursos financeiros.

Recursos Humanos:

- Mestranda de Serviço Social;
- Diretor Técnico;
- Assistente Social;

- Animador Sociocultural;
- Equipa de Enfermagem;
- Equipas de cuidados, cozinha e limpeza.

Recursos Materiais:

- Espaços físicos da ERPI;
- Tela;
- Lápis de cor;
- Folas brancas A4;
- Desenhos relacionados com a temática “Música”;
- Computador;
- Impressora;
- Música Popular;
- Rolos de papel higiénico;
- Cartolinas;
- Cola;
- Tesoura;
- Telemóvel;
- Fita-cola.
- Tintas coloridas;
- Pincéis;
- Marcadores;
- Cola quente;
- Espátulas de madeira.
- Postais para colorir;
- Calendário 2026;
- Atividades realizadas pelos residentes;
- Fotografias dos utentes.

Recursos Financeiros:

- Despesas com os vários materiais utilizados nas diferentes atividades desenvolvidas, financiadas pela ERPI.

Parceiros

O projeto foi desenvolvido com o apoio de diferentes parceiros, designadamente a ERPI que permitiu a realização das atividades propostas com utentes e famílias e organizações, como a Junta de Freguesia, a Biblioteca e a Câmara Municipal, com quem foi possível articular e que apoiaram na realização de atividades de sensibilização.

Produtos

O projeto de intervenção obteve os seguintes produtos físicos:

1. Corrente de Arte

Figura 4 - Corrente de Arte



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

2. Retrato do Colega

Figura 5 - Retrato do Colega



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

3. Pintura com Música

Figura 6 - Pintura com Música



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

4. Música com Sentido

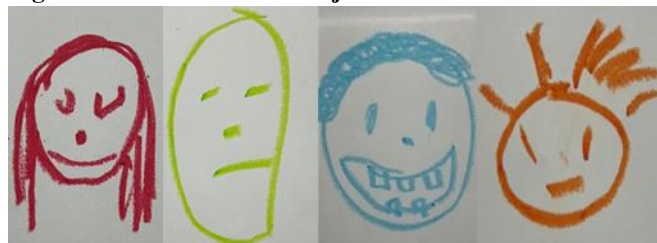
Figura 7 - Música com Sentido



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

5. Como me sinto hoje?

Figura 8 - Como me sinto hoje?



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

6. Retratos de Família

Figura 9 - Retratos de Família



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

7. Correio da Amizade Artístico

Figura 10 - Correio da Amizade Artístico



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

8. Idade com Arte: Calendário Artístico

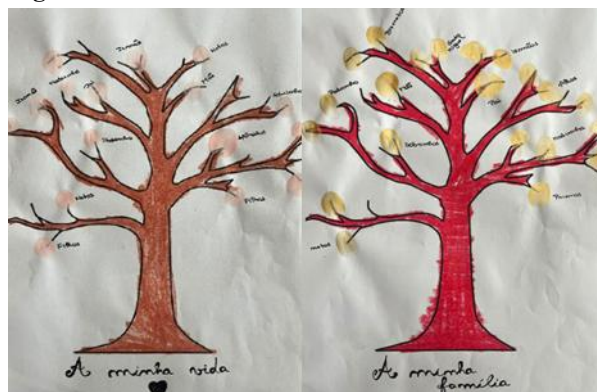
Figura 11 - Idade com Arte: Calendário Artístico



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

9. Árvore da Vida

Figura 12 - Árvore da Vida



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

10. Velhas Memórias: Sabedoria com Arte

Figura 13 - Velhas Memórias: Sabedoria com Arte



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

11. Envelhecer é...

Figura 14 - Envelhecer é...



Fonte: Elaborado pelos utentes participantes (2025)

Resultados

O “MelhorArte” permitiu introduzir novas dinâmicas na instituição, denotar os contributos do Serviço Social neste contexto de intervenção e proporcionar momentos lúdicos e de aprendizagem e bem-estar aos utentes.

Tabela 9 – Resultados Esperados

Dimensão Individual	<ul style="list-style-type: none">· Promoção do bem-estar físico, psíquico e emocional;· Melhoria da qualidade de vida;· Promoção da dignidade humana;· Promoção das relações sociais entre os utentes e fortalecimento das mesmas;· Promoção do sentimento de pertença institucional;· Fomentação da participação em atividades ocupacionais;· Desenvolvimento pessoal e social;· Promoção da autoexpressão – expressão emocional e de identidade;· Promoção da autoestima;· Integração social e cooperação;· Redução do isolamento e do sentimento de solidão;· Reduzir a ansiedade e a depressão;· Aquisição de competências;· Promoção da imaginação e da criatividade;· Convívio;· Capacitação das pessoas idosas;· Valorização da história de vida;· Lazer;· Estimulação física, cognitiva e sensorial;· Satisfação dos utentes;· Reforço do sentimento de utilidade;· Enriquecimento cultural dos utentes;· Partilha de conhecimentos;· Desenvolvimento do espírito crítico;· Promoção do envelhecimento ativo e saudável.
Dimensão Familiar	<ul style="list-style-type: none">· Promoção das relações humanas e sociais;· Interesse/Participação nas ações desenvolvidas;· Sensibilização das famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas.
Dimensão Institucional	<ul style="list-style-type: none">· Interesse nas ações desenvolvidas;· Abertura institucional;· Introdução de novas dinâmicas institucionais;· Plano de trabalho reforçado na área social.

Dimensão Comunitária	<ul style="list-style-type: none"> · Sensibilização da comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas; · Sensibilização da comunidade para a importância de respeitar as pessoas idosas; · Fomentação de relações intergeracionais; · Aproximação das pessoas idosas à comunidade; · Promoção do envolvimento dos atores comunitários; · Estabelecimento de articulações institucionais; · Promoção das relações entre as diferentes gerações de Assistentes Sociais; · Reconhecimento da importância do Assistente Social, como principal agente na promoção da dignidade humana e melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.
---------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Avaliação

A avaliação é um instrumento fundamental na intervenção que permite obter os dados de eficiência e eficácia do projeto.

A avaliação possibilitou determinar como, em que grau e medida foram alcançados os objetivos propostos, determinando as lacunas, os desvios, os erros e os êxitos na realização dos mesmos. Tal como previsto, foi realizada pelos idosos participantes no projeto, de modo a avaliar os resultados obtidos, bem como pela instituição, de forma a analisar os seus ganhos com a execução das várias ações/atividades.

Tabela 10 - Avaliação

Avaliação	
Indicadores	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> · Número de participantes; · Evolução do bem-estar da pessoa idosa; · Grau de satisfação, relativamente às atividades desenvolvidas; · Nível de participação; · Relações sociais; · Dificuldades sentidas na realização das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> · Diário de campo; · Inquéritos por Questionários; · Folhas de presença.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De modo a obter uma avaliação mais precisa, foram elaborados 3 inquéritos de satisfação. O inquérito por questionário (*Anexo 8 – Inquérito 1*) foi dado a cada participante no final de cada atividade, obtendo resposta positiva em todos.

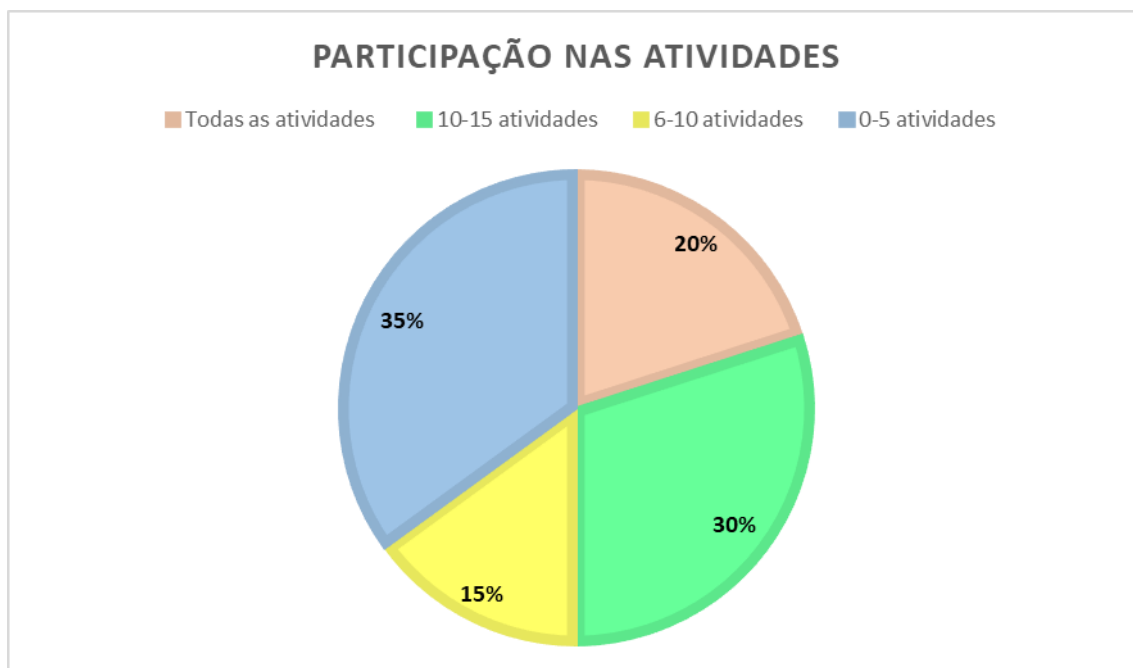
Os inquéritos por questionário (*Anexo 8 – Inquérito 2 e Inquérito 3*) foram aplicados no final da execução do projeto aos utentes e cuidadores formais, respetivamente, com a finalidade de avaliar a evolução do bem-estar das pessoas idosas institucionalizadas, através da medição do grau satisfação e do nível de participação nas atividades desenvolvidas, assim como do impacto que estas atividades tiveram na promoção e fortalecimento de vínculos afetivos entre os idosos e seus familiares.

Inquérito de Satisfação 2 – Pessoas Idosas

O *Inquérito 2* foi aplicado junto de 20 pessoas idosas participantes nas diferentes atividades.

Participação nas Atividades Artísticas

Gráfico 22 - Participação nas Atividades Artísticas



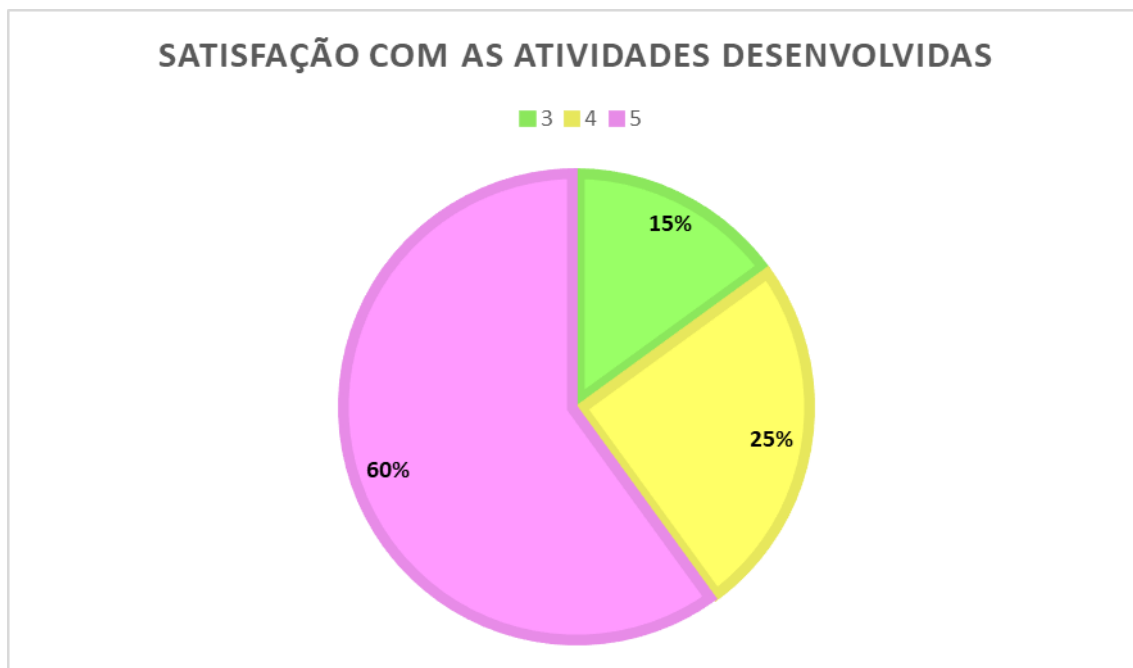
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Como se verifica no *Gráfico 22*, 20% dos participantes participaram em todas as atividades, 30% entre 10 a 15, 15% entre 6 a 10 atividades e 35% entre 0 a 5 atividades.

Satisfação com as Atividades Desenvolvidas

Todos os utentes afirmam terem gostado de participar nas diferentes atividades e consideraram que elas lhe trouxeram alegria e bem-estar e aproximação com os outros residentes e familiares/pessoas significativas.

Gráfico 23 - Satisfação com as atividades desenvolvidas

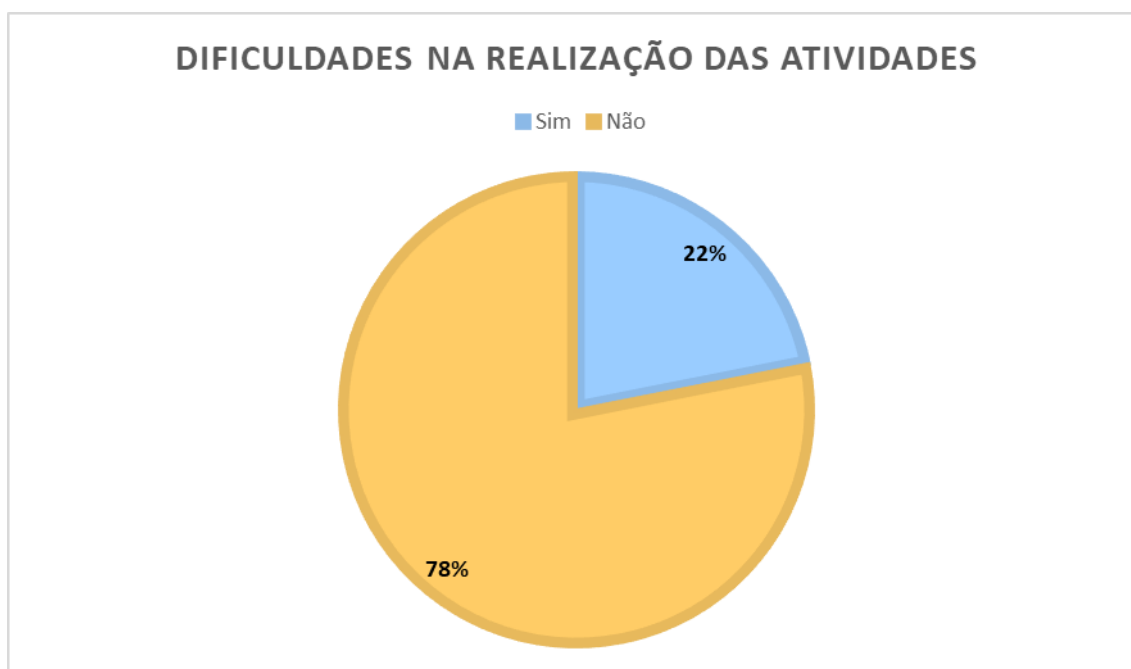


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Assim, 60% dos 20 inquiridos avaliaram a sua satisfação em 5 (muito satisfeito), 25% em 4 (satisfeito) e 15% em 3 (nem insatisfeito nem satisfeito).

Dificuldades na Realização das Atividades

Gráfico 24 - Dificuldades na realização das atividades



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quando interrogados sobre dificuldades sentidas ao longo da realização das atividades, 78% dos inquiridos responderam não ter qualquer tipo de dificuldades, enquanto 22% consideraram ter algumas dificuldades.

Como sugestões para futuras atividades, realçaram a utilização de músicas noutras iniciativas e a participação em atividades junto de outras organizações como a Junta de Freguesia, Câmara e a Biblioteca Municipal.

Inquérito de Satisfação 3 – Cuidadores Formais

O *Inquérito 3* foi aplicado junto de 12 cuidadores formais que acompanharam o desenvolvimento do projeto.

De acordo com estes cuidadores, todas as atividades proporcionaram alegria e bem-estar aos residentes e fortaleceram os laços afetivos entre os utentes e seus familiares/pessoas significativas, sendo todas elas adequadas às capacidades/limitações dos participantes.

Tal como os próprios residentes, os cuidadores formais deram destaque à existência de algumas dificuldades, designadamente algumas resistências na participação em atividades familiares e comunitárias – resistência por parte da família, devido à baixa disponibilidade e por parte de alguns utentes em participar em atividades externas.

Como sugestões, tendo em conta o público desta estrutura, aconselharam ações mais individuais que cada um consiga fazer sem sair do lugar que habitualmente ocupa.

Resumindo, apesar das dificuldades apresentadas ao longo da execução do “MelhorArte”, as quais exigiram a adaptação dos inquéritos por questionário e das atividades às limitações físicas e cognitivas dos utentes, de forma a garantir a sua envolvência, com a sua avaliação conclui-se que o seu desenvolvimento trouxe benefícios para todos os participantes que demonstraram interesse e vontade em participar e, simultaneamente, satisfação e alegria, assim como foi notória a promoção e o fortalecimento de vínculos afetivos entre eles e com os seus familiares/pessoas significativas e a sensibilização da comunidade para esta temática devido à aproximação estabelecida.

Para futuras ações enaltece-se a necessidade de aprofundar o diagnóstico junto da comunidade; realizar escutas iniciais mais detalhadas com os públicos envolvidos (idosos, familiares, comunidade) para entender melhor as suas rotinas, interesses e necessidades reais; fortalecer vínculos antes da intervenção e de criar momentos prévios de convivência e confiança, para que os participantes se sintam mais confortáveis em se envolver nas ações.

Ainda assim, reconhece-se que foi um projeto com potencialidades inovadoras para a ERPI e que contribui para dar visibilidade e reforçar cientificamente o Serviço Social.

Conclusão

Em modo de conclusão, o envelhecimento é um processo complexo e dinâmico, natural da vida que varia de pessoa para pessoa.

No presente, a promoção do bem-estar e da qualidade de vida e, conseqüentemente, do envelhecimento ativo, saudável e positivo apresentam-se como aspetos fundamentais na sociedade.

Nesta perspectiva, torna-se indispensável o desenvolvimento de ações e iniciativas que respondam às novas características e necessidades emergentes das pessoas idosas, cabendo aos profissionais que intervêm junto deste grupo, especificamente aos Assistentes Sociais, conhecer e modificar a sua realidade. Para isso, é importante que estes profissionais adotem estratégias que melhorem a sua intervenção para defenderem os direitos da pessoa idosa e utilizarem práticas que valorizem o envelhecimento com qualidade, sensibilidade e inclusão, rompendo com estigmas e contribuindo para uma sociedade mais justa e coesa.

De acordo com alguns autores a arte é, na contemporaneidade, um instrumento de intervenção social bastante útil no campo do envelhecimento.

A arte contribui para uma intervenção crítica e criativa do Assistente Social, permitindo aos indivíduos a interpretação do seu quotidiano, estimulando a capacidade crítica, a fim de transformar a sua realidade, bem como de emancipar, valorizar, incluir e quebrar os processos de alienação e conformidade provocados pelo sistema vigente, tendo em conta que possibilita uma nova apreensão da realidade e possibilidades para sua transformação.

Nos idosos, a utilização da arte permite melhorar a saúde mental e o bem-estar emocional; o estímulo cognitivo e a prevenção de doenças neurodegenerativas; melhorar a coordenação motora e promover a socialização e a felicidade; prolongar a vida e aumentar a resiliência.

Ainda que existam inúmeras respostas para este público-alvo, a institucionalização tem-se revelado como uma das respostas sociais mais procuradas para as pessoas idosas que sozinhas não consigam realizar as suas ABVDs. A entrada num lar gera mudanças repentinas nas rotinas dos indivíduos e afastamento dos seus familiares e amigos que provocam sentimentos negativos, como solidão que, por sua vez, afetam a sua qualidade de vida e bem-estar.

De modo a alterar esta situação, e para que mesmo institucionalizados possam continuar a viver dignamente, dentro das suas capacidades, é crucial repensar o modelo de prestação de serviços vigente nestas estruturas.

Portanto, idealizou-se e dinamizou-se o “MelhorArte” entre setembro de 2024 e outubro de 2025 numa ERPI da região norte de Portugal, com o objetivo de promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas.

No contexto de intervenção através da arte junto de pessoas idosas institucionalizadas, o Assistente Social desempenha um papel central e multidimensional enquanto facilitador do bem-estar, promotor da inclusão e mediador de experiências que valorizam a individualidade, capaz de promover o resgate da identidade, a autoestima, a autonomia, a qualidade de vida e a dignidade, estimulando o desenvolvimento pessoal, fortalecendo relações interpessoais e contribuindo para a humanização dos contextos institucionais. Por outras palavras, a utilização da arte como instrumento de intervenção social proporciona oportunidades significativas de participação e reconhecimento, evidenciando que os idosos mantêm capacidades e potencialidades que podem ser valorizadas mesmo institucionalizados.

Não obstante, a implementação destas intervenções exige uma abordagem crítica e reflexiva, porque a sua eficácia depende da adaptação às necessidades, interesses e limitações individuais dos residentes.

O “MelhorArte” envolveu a realização de 15 atividades, tendo sido algumas delas adaptadas no seu decorrer, recursos humanos, matérias e financeiros e parceiros – Junta de Freguesia, Biblioteca e Câmara Municipal. De todas as iniciativas propostas, 3 não foram realizadas devido ao curto período de intervenção, baixa adesão, pouca disponibilidade e resistências por parte das pessoas idosas e dos seus familiares.

Mesmo com surgimento de algumas limitações, o projeto gerou aprendizagens significativas e reforçou a importância da escuta ativa, da empatia e da adaptação constante nos processos de intervenção social. Após a sua concretização, foi avaliado pelos seus participantes por meio de inquéritos por questionário, permitindo perceber os benefícios, como a satisfação; promoção e o fortalecimento de vínculos afetivos entre eles e com os seus familiares/pessoas significativas e sensibilização da comunidade para esta temática devido à aproximação estabelecida. Observa-se, portanto, que melhorou o bem-estar e a qualidade de vida de cada um. Além do mais, este estudo contribui para ampliar o campo de reflexão sobre as possibilidades de intervenção do Serviço Social junto da população idosa institucionalizada, ao evidenciar a arte como uma ferramenta de

intervenção social. Ao demonstrar os impactos positivos alcançados, abre-se ainda espaço para que futuras investigações e estudos aprofundem este tema, servindo de base para aqueles que procurem avaliar os resultados destas intervenções em contexto de institucionalização e propor políticas públicas e práticas institucionais mais humanizadas, integrando a arte no cuidado.

Concluindo, o “MelhorArte” permitiu compreender em que medida projetos neste âmbito podem alterar o quotidiano monótono e rotineiro vivenciados nestas estruturas pelos seus residentes e abrir caminho para a aposta noutras iniciativas e estudos nesta área em que o Assistente Social é o potencial transformador e promotor de mudanças no bem-estar e qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas,

Referências Bibliográficas

António, S. (2013). Das políticas sociais da velhice à política social de envelhecimento. In M. I. Carvalho (Coord.), *Serviço social no envelhecimento*, 81-101. Lisboa: PACTOR.

Arruda, D. P. (2022). Arte e Serviço Social: Aspetos necessários sobre o ser-artístico, *R. Katál., Florianópolis*, 25(2), 404-414. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84652>

Baylão, J. C. & Souza, M. (2022). Dimensão socioeducativa do Serviço Social: A arte como instrumento de trabalho para o assistente social, *Educação Sem Distância*, 4(2), 1-18. Retirado de <https://educacaoemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/163/69>

Batello, G. V. V. A. T., Guimarães, M. S. A., Pereira, I. A. C. P. Bandeira, M., & Nunes, D. P. (2020). Cuidadores de idosos em situação de pandemia: Reflexões sobre o cuidar e ser cuidado. *Brasília*, 2, 20-24. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c03>

Beard, R. L. (2012). Art therapies and dementia care: A systematic review. *Dementia*, 11(5), 633-656. <https://doi.org/10.1177/1471301211421090>

Brito, I. S. (2021). A importância da arte como ferramenta de resgate de memória em idosos institucionalizados, *Rev. Longeviver*, 10, 84-91. <https://revistalongeviver.com.br/anteriores/index.php/revistaportal/article/viewFile/896/959>

Cardoso, S. M. M., Rodrigues, A. P., Sperling, S. G., Machado, N. C. B., Rocha, L. S., Seiffert, M. A., Machado, M. T. K., & Fernandes, R. F. M. (2020). Cuidadores de idosos em estratégias de saúde da família: O estresse destes indivíduos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (49), 1-7. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3179.2020>

Carvalho, M. (2013). Um Percurso Heurístico pelo Envelhecimento. *Serviço Social no Envelhecimento*, 1-15. Lisboa: PACTOR.

Cohen, G. D. (2006). Research on creativity and aging: The positive impact of the arts on health and illness. *Generations*, 30(1), 7–15.

Fancourt, D., & Finn, S. (2019). What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being? A scoping review. World Health Organization Regional Office for Europe. https://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0008/404147/What-is-the-evidence-on-the-role-of-the-arts-in-improving-health-and-well-being.pdf

Figueiredo, M. L. F., Gutierrez, D. M. D., Darder, J. J. T., Silva, R. T., & Carvalho, M. L. C. (2020). Cuidadores formais de idosos dependentes no domicílio: Desafios vivenciados. *Ciências & Saúde Coletiva*, 26(1), 37-46. DOI: 10.1590/1413-81232020261.32462020

Gomes, I. S., & Mafra, S. C. T. (2020). As práticas dos centros comunitários para idosos e a promoção do envelhecimento ativo: uma revisão sistemática, *Serviço Social em Revista*, 23(1), 24-40. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-4842.2020v23n1p24>

Garcia, A. L.; & Silva, G. N. F. (2020). O serviço social e a prática pedagógica: A arte como instrumento de intervenção social, *Ciência em Evidência, Revista Multidisciplinar*, 1(2), 62-75. DOI: [10.47734/rce.v1i2.1612](https://doi.org/10.47734/rce.v1i2.1612)

Gomes, V. A. S; Souza, A. J. S.; Damasceno, P. R; Cardoso, B. S. S; Uchoa, Y. C.; Lima, M. M.; & Lima, Y. M. S. (2023). Implementação de terapias alternativas como estratégia de promoção à saúde em um lar de idosos: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 12(2), 1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40125>

Gullette, M. M. (2004). *Aged by culture*. University of Chicago Press.

Jesus, I. T. M., Orlandi, A. A. S., & Zazzetta, M. S. (2018). Sobrecarga, perfil e cuidado: Cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. *Ver. Bras. Geriatr. Gerontol*, 21(2), 199-209. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155>

Kitwood, T. (1997). *Dementia reconsidered: The person comes first*. Open University Press.

Melo, S. (2015). *Texturas*, ou sobre os efeitos sociais das artes. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, (3), 11-33. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13746.pdf>

Nakano, T. C; Chnaider, J.; & Abreu, I. C. C. (2021). Revisão de pesquisa sobre criatividade e envelhecimento. *Arch Health Invest*, 10(9), 1482-1489. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v10i9.5256>

Puglia, C. C.; Coutinho, L. G; Bloch, F. V.; Sgarbossa, L.; Silva, M. N.; Pontes, H. C. F.; Costa, V. M.; Gonçalves, A. E. S.; Rolim, F. B. B.; & Neta, Z. D. R. (2024). Abordagens para o envelhecimento ativo e saúde do idoso. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(4), 1320-1330. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1320-1330>

Ribeirinho, C. (2013). Serviço social gerontológico: Contextos e práticas profissionais. In M. I. Carvalho (Coord.), *Serviço social no envelhecimento*, 177-200. Lisboa: PACTOR.

Santos, C.; Ferreira, S.; almeida, C.; Jesus, F.; Silva, I.; Souza, J.; Oliveira, J.; Xavier, J.; Cardoso, L.; Passos, L.; Silva, R; & Ribeiro, S. (2017). Arte como promotora de saúde na terceira idade: Um relato de experiência. *R. UFG-Goiânia*, 17(20), 44-60. DOI: 10.5216/revufg.v17i20.51742

Soares, N.; Delinocente, M. L. B; & Dati, L. M. M, (2021). Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. *Revista Neurociências*, 29, 1-28. Retirado de: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12447/8646>

União das Misericórdias Portuguesas. (2021). Envelhecimento – Respostas Seniores do Futuro: Um modelo de respostas especializadas e integradas. https://backoffice.ump.pt/files/files/Envelhecimento_UMP_Maio2021.pdf?fbclid=IwAR3bu6Ia90JVXSK2r09MzuEplGi2BZEibDWDpPakpiRz9T-2y5wTeX9qWEY

Uribe, S. (2020). Intervenção social pelas/através das artes: Predisposições, desafios e propostas, *Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, 3(3), 52-65. DOI: 10.21747/21843805/tav3n3a4

World Health Organization (WHO). (2015). World report on ageing and health. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042>

Anexos

Anexo 1: Cronograma

Tabela 11 - Cronograma

Momentos	2024			2025								
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
Submissão do pré-projeto à Direção do Mestrado	X											
Pesquisa e Revisão da Literatura	X	X	X									
Redação do Enquadramento Teórico		X	X	X	X							
Redação da Metodologia				X	X							
Recolha de informação para Diagnóstico Social da Instituição e Caracterização dos Utentes				X	X	X						
Diagnóstico Social da Instituição					X	X	X					
Desenvolvimento e Descrição do Projeto de Intervenção							X	X	X	X	X	
Redação da Introdução e Conclusão									X	X		
Revisão pela Equipa de Orientação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Revisão Final											X	
Entrega e Defesa do Trabalho Final												X

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Anexo 2: Declaração de informação ao/à participante

Informação ao/à participante

Ana Cristina Costa Baixo, estudante do Mestrado de Serviço Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto, vem solicitar a sua colaboração na recolha de informação, no âmbito do Trabalho de Projeto *MelhorArte* para obtenção do Grau de Mestre em Serviço Social, orientado pela Professora Doutora Sara Melo.

O *MelhorArte* tem como objetivo principal promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas e como objetivos específicos estimular as competências cognitiva e funcional das pessoas idosas; fomentar o desenvolvimento de laços afetivos entre os idosos e os seus familiares e difundir, desmistificar e sensibilizar para a temática do envelhecimento na comunidade.

A metodologia a aplicar neste projeto pretende ir de encontro aos objetivos e especificidades de cada atividade e ação a desenvolver, de modo a assegurar a participação e o envolvimento do público-alvo.

Inicialmente, aquando da recolha de dados para a caracterização e elaboração do diagnóstico social da instituição e dos seus residentes irão ser utilizadas as técnicas de recolha de dados qualitativa e quantitativa prevendo-se recorrer à observação, à pesquisa documental, à entrevista semiestruturada e ao inquérito por questionário, junto da direção técnica, ação social, animação sociocultural, enfermagem e equipas de auxiliares de serviços gerais e ação direta, enquanto técnicas de recolha de dados. Informa-se que, durante este processo, haverá captação de imagem/som.

Numa fase posterior, quando o projeto idealizado for colocado em prática, irá ser privilegiada a metodologia participativa, tendo como base a participação e a contribuição dos participantes, a fim de se alcançar resultados mais assertivos, efetivos e produtivos.

A participação neste projeto não trará qualquer risco para os participantes bem como a não haverá custos associados. Todavia, irá contribuir para a ciência e para a melhoria de práticas do Assistente Social na área do Envelhecimento.

A sua participação é voluntária pelo que poderá interrompê-la a qualquer momento, bem como pedir a imediata eliminação de todos os dados recolhidos, sem qualquer prejuízo.

Assim, deverá refletir sobre o pedido de participação no projeto, tendo liberdade para decidir se participa ou não.

É de salientar ainda que toda a informação recolhida será armazenada no computador pessoal do investigador, em pasta codificada com acesso exclusivo da

investigadora e da sua orientadora, sendo que todos os elementos identificativos serão codificados.

As suas respostas são absolutamente confidenciais e os resultados serão analisados e utilizados única e exclusivamente neste estudo. Neste sentido, solicitamos o seu consentimento informado para participar neste projeto.

Todas as informações fornecidas serão destruídas após a investigação estar concluída.

Informa-se ainda que o trabalho final irá ser publicado.

A equipa de investigação está disponível para qualquer esclarecimento acerca do estudo.

Contacto dos investigadores responsáveis:

Ana Cristina Costa Baixo: 230124009@issp.pt

Porto, ____/____/____

A Investigadora

Anexo 3: Consentimento Informado

Consentimento Informado, Livre e Esclarecido

Designação do projeto de investigação: MelhorArte

Investigadora Responsável: Ana Cristina Costa Baixo, declaro que expliquei ao/à participante/representante legal, de forma adequada e compreensível, o projeto de investigação referido, incluindo os benefícios previstos, possíveis riscos/incómodos, custos ou compensações em resultado da participação neste projeto. Declaro ainda que foi entregue ao/à participante/representante legal, documento escrito com Informação ao Participante sobre este projeto e cópia do consentimento informado assinado.

_____ Data: ____/____/____
(assinatura da investigadora)

Participante/Representante Legal:

Participante _____ ou _____ Representante
Legal: _____ (nome completo) Grau de
parentesco ou tipo de representação: _____

declaro que:

- Compreendi a explicação que me foi fornecida pelo/a investigador/a que assina este documento, sobre este estudo, nomeadamente os objetivos, métodos, benefícios previstos, possíveis riscos/incómodos, custos ou compensações em resultado da minha participação.
- Recebi o documento escrito com a Informação ao/à Participante relativo ao estudo.
- Tive oportunidade de solicitar todas as informações de que necessitei, tendo obtido resposta satisfatória.
- Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, poder recusar ou abandonar este estudo, bem como pedir a imediata eliminação de todos os meus dados recolhidos, sem qualquer tipo de consequências ou prejuízo na assistência que me é prestada.
- Declaro não estar a participar em nenhum outro projeto de investigação neste momento.

Desta forma, aceito participar neste estudo, de acordo com os esclarecimentos que me foram prestados, como consta neste documento

_____ Data: ____/____/____
(assinatura do participante/representante legal)

Anexo 4: Declaração de consentimento para captação e difusão da imagem pessoal em suporte digital



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO PARA CAPTAÇÃO E DIFUSÃO DA IMAGEM PESSOAL EM SUPORTE DIGITAL (FOTO, SOM OU VÍDEO)

Eu, _____,
pessoa singular titular de dados pessoais declaro para os devidos efeitos autorizar por minha livre, específica e informada vontade, a captação, tratamento e respetiva difusão da imagem própria e os dados pessoais inerentemente a esta associados para efeitos de realização de trabalho académico e promoção de ciência, apenas para os fins anteriormente indicados e durante o período de tempo estritamente necessário à prossecução dessas mesmas finalidades.

Mais declaro expressamente, que renuncio desde já a quaisquer direitos ou compensação que desta utilização possa eventualmente resultar.

Por ser verdade, e por nada haver a obstar, esta declaração vai ser assinada por mim,

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

Anexo 5: Inquérito por Questionário: Pessoa Idosa Institucionalizada

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

(Pessoa Idosa Institucionalizada)

I. IDENTIFICAÇÃO DO/A INQUIRIDO/A

1. Género:

Masculino.

Feminino.

2. Idade: _____.

3. Estado Civil:

Solteiro/a.

Casado/a ou em união de facto.

Viúvo/a.

Divorciado/a.

4. Escolaridade:

Sem Escolaridade.

1º Ciclo (1º ano – 4º ano).

2º Ciclo (5º ano – 6º ano).

3º Ciclo (7º ano – 9º ano).

Secundário (10º ano – 12º ano).

Ensino Superior.

Outro. Qual? _____.

II. SUPORTE FAMILIAR

1. Tem filhos?

Sim. Quantos? _____.

Não.

2. A família costuma visitá-lo/a?

- Sim.
 Não.

3. Se sim, com que frequência?

- Todos os dias.
 Frequentemente.
 Com alguma frequência.
 Raramente.

4. Sente-se apoiado pela sua família?

- Sim. Porquê? _____
 Não. Porquê? _____

ESCALA DE LUBBEN (Escala De Apoio Social de Lubben – LSNS-6)

No que diz respeito à sua família e amigos, assinale para cada questão a opção que mais se aplica à sua situação.

	0	1	2	3 ou 4	5 a 8	9 e mais
Família: Considerando as pessoas de quem é familiar por nascimento, casamento, adoção, etc...						
1. Quantos familiares vê ou fala pelo menos uma vez por mês?						
2. De quantos familiares se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes para pedir ajuda?						
3. Com quantos familiares se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?						
Amigos: Considerando todos os seus amigos, incluindo aqueles que vivem na sua vizinhança...						
1. Quantos amigos vê ou fala pelo menos uma vez por mês?						
2. De quantos amigos se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes a pedir ajuda?						
3. Com quantos amigos se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais?						

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DE YESAVAGE (versão curta)

	Sim	Não
1. Está satisfeito com a sua vida?	0	1
2. Abandonou muitos dos seus interesses e atividades?	1	0
3. Sente que a sua vida está vazia?	1	0
4. Sente-se frequentemente aborrecido?	1	0
5. Na maior parte do tempo está de bom humor?	0	1
6. Tem medo de que algo lhe aconteça?	1	0
7. Sente-se feliz na maior parte do tempo?	0	1
8. Sente-se frequentemente abandonado/desamparado?	1	0
9. Prefere ficar em casa, ou sair e fazer coisas novas?	1	0
10. Sente que tem mais problemas de memória do que os outros da sua idade?	1	0
11. Atualmente, acha que é maravilhoso estar vivo?	0	1
12. Sente-se inútil?	1	0
13. Sente-se cheio de energia?	0	1
14. Sente-se sem esperança?	1	0
15. Acha que as outras pessoas estão melhores que o Sr./Sra.?	1	0

Pontuação: _____

	Pontos
Sem Depressão	0-5
Depressão Ligeira	6-10
Depressão Grave	11-15

III. DEPENDÊNCIA

1. Qual o motivo que levou à institucionalização?

- Dependência.
- Doença.
- Ausência de apoio/retaguarda familiar.
- Outro. Qual? _____.

ESCALA DE KATZ (Dependência para ABVD's)

1. Banho

1	Independente (necessita de ajuda apenas para lavar uma parte do corpo, p.ex. costas ou extremidades)
0	Dependente (necessita de ajuda para lavar mais que uma parte do corpo; necessita de ajuda para entrar e sair da banheira; não se lava sozinho)

2. Vestir-se

1	Independente (escolhe a roupa adequada, veste-a e aperta-a; exclui atar os sapatos)
0	Dependente (precisa de ajuda para se vestir; não é capaz de se vestir)

3. Utilização da Sanita

1	Independente (não necessita de ajuda para entrar e sair do WC; usa a sanita, limpa-se e veste-se adequadamente; pode usar urinol pela noite)
0	Dependente (usa urinol ou arrastadeira ou necessita de ajuda para aceder e utilizar a sanita)

4. Transferência (cama/cadeirão)

1	Independente (não necessita de ajuda para sentar-se ou levantar-se de uma cadeira nem para entrar ou sair da cama; pode usar ajudas técnicas, p.ex. bengala)
0	Dependente (necessita de alguma ajuda para se deitar ou levantar da cama/cadeira; está acamado)

5. Continência (vesical/fecal)

1	Independente (controlo completo da micção e defecação)
0	Dependente (incontinência total ou parcial vesical e/ou fecal; utilização de enemas, algália, urinol ou arrastadeira)

6. Alimentação

1	Independente (leva a comida do prato à boca sem ajuda; exclui cortar a carne)
0	Dependente (necessita de ajuda para comer; não come em absoluto ou necessita de nutrição entérica/parentérica)

Pontuação: _____

	Pontos
Dependência Total	0
Dependência Grave	1-2
Dependência Moderada	3-4
Dependência Ligeira	5
Independência Total	6

ESCALA DE LAWTON E BRODY (Dependência para AIVD's)

1. Utilização do Telefone

1	Utiliza o telefone por iniciativa própria
1	É capaz de marcar bem alguns números familiares
1	É capaz de pedir para telefonar, mas não é capaz de marcar
0	Não é capaz de usar o telefone

2. Fazer Compras

1	Realiza todas as compras necessárias independentemente
0	Realiza independentemente pequenas compras
0	Necessita de ir acompanhado para fazer qualquer compra
0	É totalmente incapaz de comprar

3. Preparação das Refeições

1	Organiza, prepara e serve as refeições sozinho e adequadamente
0	Prepara adequadamente as refeições se se fornecem os alimentos
0	Prepara, aquece e serve as refeições, mas não segue uma dieta adequada
0	Necessita que lhe preparem e sirvam as refeições

4. Tarefas Domésticas

1	Mantém a casa sozinho ou com ajuda ocasional (trabalhos pesados)
1	Realiza tarefas ligeiras, como lavar pratos ou fazer a cama
1	Realiza tarefas ligeiras, mas não pode manter um nível adequado de limpeza
0	Necessita de ajuda em todas as tarefas domésticas
0	Não participa em nenhuma tarefa doméstica

5. Lavagem de Roupa

1	Lava sozinho toda a sua roupa
1	Lava sozinho pequenas peças de roupa
0	A lavagem de roupa tem de ser feita por terceiros

6. Utilização de Meios de Transporte

1	Viaja sozinho em transporte público ou conduz o seu próprio carro
1	É capaz de apanhar um táxi, mas não usa outro transporte
1	Viaja em transportes públicos quando vai acompanhado
0	Só utiliza táxi ou o automóvel com ajuda de terceiros
0	Não viaja

7. Manejo da Medicação

1	É capaz de tomar a medicação à hora e dose corretas
0	Toma a medicação se a dose é preparada previamente
0	Não é capaz de administrar a sua medicação

8. Responsabilidade de Assuntos Financeiros

1	Encarrega-se de assunto financeiros sozinho
1	Realiza as compras diárias, mas necessita de ajuda em grandes compras e no banco
0	Incapaz de manusear o dinheiro

Pontuação: _____

Mulher		Homem
0-1	Dependência Total	0
2-3	Dependência Grave	1
4-5	Dependência Moderada	2-3
6-7	Dependência Ligeira	4
8	Independente	5

IV. HÁBITOS E GOSTOS

1. Das seguintes atividades quais costuma realizar:

- Ver televisão.
- Ouvir rádio.
- Ler.
- Caminhar.
- Pintar.
- Rezar.
- Assistir à Eucaristia Dominical.
- Outra(s): _____.

2. O que mais gosta de fazer?

_____.

V. PARTICIPAÇÃO

1. Participa em alguma atividade desenvolvida pela instituição ou pela comunidade?

Sim. Quais? _____

Não. Porquê? _____

2. Na sua perspectiva, as atividades desenvolvidas contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida e promoção do seu bem-estar?

Sim.

Não. Porquê? _____

3. Quais as atividades que mais lhe despertam interesse?

VI. SATISFAÇÃO – EQUIPA / SERVIÇO

1. Considera que a equipa que presta os serviços tem os conhecimentos adequados para cuidarem de si?

Sim.

Não. Porquê? _____

2. Está satisfeito com o desempenho destas profissionais que prestam cuidados pessoais?

Sim.

Não. Porquê? _____

3. De 0 a 5, avalie a sua satisfação com as atividades desenvolvidas pela instituição, em que 0 corresponde a nada satisfeito e 5 muito satisfeito.

0 ___ 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___

VII. ARTE

1. Para além das atividades já desenvolvidas pela instituição e comunidade, que outras atividades gostaria de desenvolver?

- Teatro.
- Poesia.
- Pintura.
- Colagem.
- Música.
- Dança.
- Filmes.
- Canto.
- Outras. Quais? _____.

2. Será a arte um instrumento de intervenção que promove a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar?

- Sim. Porquê? _____.
- Não. Porquê? _____.

3. Na sua opinião quais os benefícios da arte, enquanto atividade terapêutica?

- Bem-estar.
- Autoestima.
- Diminuição da ansiedade.
- Realização pessoal.
- Motivação.
- Satisfação.
- Desenvolvimento da motricidade fina.
- Diminuição da solidão.
- Estimulação física e cognitiva.
- Todas as opções.
- Nenhuma das anteriores.
- Outros. Quais? _____.

4. Considera possível o desenvolvimento de laços afetivos através da intervenção pela arte?

- Sim. Como? _____.
- Não. Porquê? _____.

5. Que tipo de atividades artísticas podem ser desenvolvidas com o objetivo de fomentar os laços familiares e intergeracionais?

- Manter informados os familiares sobre a condição/situação do utente.
- Realização de campanhas de sensibilização junto da família para uma maior envolvimento na vida do seu familiar.
- Celebração de datas comemorativas com participação da família e amigos.
- Todas as opções.
- Nenhuma das anteriores.
- Outras. Quais? _____.

6. Como podemos mostrar à comunidade o trabalho desenvolvido pela instituição, através da arte?

- Através da participação em exposições desenvolvidas pela comunidade.
- Com as redes sociais.
- Pela participação nas diferentes atividades lúdico educativas desenvolvidas ao longo do ano pela comunidade.
- Todas as opções.
- Nenhuma das anteriores.
- Outros. Quais? _____.

Sugestões

Anexo 6: Inquérito por Questionário: Cuidador/a

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

(Cuidadores)

I. IDENTIFICAÇÃO DA/O INQUIRIDA/O

1. Género:

- Masculino.
 Feminino.

2. Idade: _____.

3. Escolaridade:

- Sem Escolaridade.
 1º Ciclo (1º ano – 4º ano).
 2º Ciclo (5º ano – 6º ano).
 3º Ciclo (7º ano – 9º ano).
 Secundário (10º ano – 12º ano).
 Ensino Superior.
 Outro. Qual? _____.

II. EXPERIÊNCIA

1. Profissão: _____.

2. Tempo de serviço na instituição: _____.

3. Horário de trabalho:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Tempo Inteiro. | <input type="checkbox"/> Tempo Parcial. |
| <input type="checkbox"/> Irregular. | <input type="checkbox"/> Fixo. |
| <input type="checkbox"/> Noturno | <input type="checkbox"/> Diurno. <input type="checkbox"/> Misto. |

4. Fim de semana:

- Sim.
 Não.

5. Horas semanais: _____.

6. Formação na área de cuidados a idosos:

- Sim. Qual? _____.
 Não.

7. Considera que desenvolveu/agravou algum problema de saúde (físico ou psicológico), devido à sua atividade profissional?

- Sim. Qual? _____.
 Não.

8. Sente-se satisfeita/ realizada nesta profissão?

- Sim. Porquê? _____.
 Não. Porquê? _____.

III. HÁBITOS E GOSTOS DAS PESSOAS CUIDADAS

1. Das seguintes atividades quais os utentes gostam mais de fazer:

- Ver televisão.
 Ouvir rádio/música.
 Ler.
 Caminhar.
 Desenhar/Pintar.
 Dançar.
 Rezar.
 Outras. Quais? _____.

2. Na sua perspectiva, as atividades desenvolvidas contribuem para a melhoria da qualidade de vida e promoção do bem-estar das pessoas idosas?

- Sim.
 Não. Porquê? _____.

3. Que outras atividades considera que seriam importantes?

_____.

IV. ARTE

1. Será a arte um instrumento de intervenção que promove a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar do utente?

- Sim. Porquê? _____.
 Não. Porquê? _____.

2. Na sua opinião quais os benefícios da arte, enquanto atividade terapêutica?

- Bem-estar.
 Autoestima.
 Diminuição da ansiedade.
 Realização pessoal.
 Motivação.
 Satisfação.
 Desenvolvimento da motricidade fina.
 Diminuição da solidão.
 Estimulação física e cognitiva.
 Todas as opções.
 Nenhuma das anteriores.
 Outros. Quais? _____.

3. Considera possível o desenvolvimento de laços afetivos através da intervenção pela arte?

- Sim. Como? _____.
 Não. Porquê? _____.

4. Como podemos mostrar à comunidade o trabalho que os utentes desenvolvem, através da arte?

5. Que tipo de atividades artísticas podem ser desenvolvidas com o objetivo de fomentar os laços familiares e intergeracionais?

- Manter informados os familiares sobre a condição/situação do utente.
- Realização de campanhas de sensibilização junto da família para uma maior envolvimento na vida do seu familiar.
- Celebração de datas comemorativas com participação da família e amigos.
- Todas as opções.
- Nenhuma das anteriores.
- Outras. Quais? _____.

6. Como podemos mostrar à comunidade o trabalho desenvolvido pela instituição, através da arte?

- Através da participação em exposições desenvolvidas pela comunidade.
- Com as redes sociais.
- Pela participação nas diferentes atividades lúdico educativas desenvolvidas ao longo do ano pela comunidade.
- Todas as opções.
- Nenhuma das anteriores.
- Outros. Quais? _____.

Sugestões

Anexo 7: Atividades Realizadas

Atividade 1

Tabela 12 - Atividade 1

Atividade		Corrente de Arte – Tema: O verão.
Público-Alvo		Idosos.
Objetivo Geral		Estimular as competências físicas e cognitivas das pessoas idosas.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Promover a expressão individual; · Estimular criatividade; · Reduzir a ansiedade e a depressão; · Fomentar a participação.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Tela; · Lápis de cor.
Nº de Participantes		12 idosos.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Promoção do bem-estar físico, psíquico e emocional; · Melhoria da qualidade de vida; · Promoção do sentimento de pertença institucional; · Promoção da autoexpressão; · Integração social e cooperação; · Reduzir a ansiedade e a depressão; · Aquisição de competências; · Promoção da imaginação e da criatividade; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Promoção do envelhecimento ativo e saudável; · Interesse nas ações desenvolvidas.
Produto		<u>Corrente de Arte elaborada pelos utentes</u>



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 2

Tabela 13 - Atividade 2

Atividade		Retrato do Colega.
Público-Alvo		Idosos.
Objetivo Geral		Estimular as competências físicas e cognitivas das pessoas idosas.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Fomentar o estabelecimento de laços afetivos e novas amizades; · Reduzir o isolamento e a solidão dos residentes; · Promover sentimentos de pertença institucional; · Fomentar a integração social e cooperação.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Folas brancas A4; · Lápis de cor.
Nº de Participantes		8 idosos.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Integração social; · Cooperação; · Promoção da imaginação e da criatividade; · Promoção das relações sociais entre os utentes e fortalecimento das mesmas; · Satisfação dos utentes; · Convívio; · Redução do isolamento e do sentimento de solidão; · Promoção de sentimentos de pertença institucional.
Produto		<u>Retratos</u>



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 3

Tabela 14 - Atividade 3

Atividade		Pintura com Música.
Público-Alvo		Idosos.
Objetivo Geral		Estimular as competências físicas e cognitivas das pessoas idosas.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Proporcionar a partilha de conhecimentos e o enriquecimento cultural; · Melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas; · Fomentar a participação nas dinâmicas propostas.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Desenhos relacionados com a temática “Música”; · Folhas brancas A4; · Computador; · Impressora; · Marcadores; · Lápis de cor; · Música Popular (sugerida pelos residentes).
Nº de Participantes		15 idosos.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Fomentação da participação em atividades ocupacionais; · Promoção da autoexpressão; · Aquisição de competências; · Promoção da imaginação e da criatividade; · Capacitação das pessoas idosas; · Lazer; · Estimulação física, cognitiva e sensorial;


	<ul style="list-style-type: none"> · Enriquecimento cultural dos utentes; · Partilha de conhecimentos.
Produto	<p><u>Pintura de desenhos com o tema “Música” ao som de música popular</u></p> 

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 4

Tabela 15 - Atividade 4

Atividade		Música com Sentido.
Público-Alvo		Idosos.
Objetivo Geral		Estimular as competências físicas e cognitivas das pessoas idosas.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Promover a prática de habilidades motoras, cognitivas e sensoriais; · Proporcionar a partilha de conhecimentos e o enriquecimento cultural; · Preservar a motricidade fina; · Melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural; · Equipa de limpeza.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Rolos de papel higiénico; · Cartolinas; · Cola; · Tesoura; · Computador; · Impressora; · Folhas brancas A4; · Impressora.
Nº de Participantes		6 idosos.

Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> · Promoção das relações sociais entre os utentes e fortalecimento das mesmas; · Desenvolvimento pessoal e social; · Aquisição de competências; · Convívio; · Capacitação das pessoas idosas; · Lazer; · Enriquecimento cultural dos utentes; · Partilha de conhecimentos.
Produto	<p style="text-align: center;"><u>Instrumentos Musicais com Material Reciclado</u></p> 

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 5

Tabela 16 - Atividade 5

Atividade		O Nosso Mural.
Público-Alvo		Idosos.
Objetivo Geral		Estimular as competências físicas e cognitivas das pessoas idosas.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Promover o sentimento de pertença institucional e a integração social; · Promover o bem-estar físico, psíquico e emocional.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Telemóvel; · Computador; · Impressora; · Folhas brancas A4;


		· Fita-cola.
Nº de Participantes	Todos os residentes.	
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> · Promoção do bem-estar; · Melhoria da qualidade de vida; · Promoção da dignidade humana; · Promoção do sentimento de pertença institucional; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Plano de trabalho reforçado na área social. 	
Produto	<u>Mural com fotografias dos residentes</u>	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 6

Tabela 17 - Atividade 6

Atividade		Como me sinto hoje?
Público-Alvo		Idosos.
Objetivo Geral		Estimular as competências físicas e cognitivas das pessoas idosas
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Promover a expressão individual; · Estimular criatividade; · Fomentar a autoestima; · Preservar a motricidade fina; · Melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Folhas brancas A4; · Lápis de cor.
Nº de Participantes		7 idosos.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Promoção do bem-estar emocional; · Promoção da dignidade humana; · Desenvolvimento pessoal e social; · Promoção da autoexpressão – expressão emocional e de identidade; · Promoção da autoestima; · Reduzir a ansiedade e a depressão;


	<ul style="list-style-type: none"> · Promoção da imaginação e da criatividade; · Capacitação das pessoas idosas.
Produto	<p style="text-align: center;"><u>Expressão de Sentimentos</u></p> 

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 7

Tabela 18 - Atividade 7

Atividade		Retratos de família.
Público-Alvo		Idosos e familiares/pessoas significativas.
Objetivo Geral		Fomentar o desenvolvimento de laços afetivos entre idosos e os seus familiares.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Promover e fortalecer vínculos afetivos; · Sensibilizar as famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas; · Reduzir o isolamento e o sentimento de solidão; · Melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas;
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Tintas coloridas; · Pincéis; · Marcadores; · Cola quente; · Espátulas de madeira.
Nº de Participantes		4 idosos.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Promoção da autoexpressão; · Promoção da autoestima; · Redução do isolamento e do sentimento de solidão; · Promoção da imaginação e da criatividade;


	<ul style="list-style-type: none"> · Valorização da história de vida; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Promoção das relações humanas e sociais; · Interesse/Participação nas ações desenvolvidas; · Sensibilização das famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas; · Fomentação de relações intergeracionais.
<p style="text-align: center;">Produto</p>	<p style="text-align: center;"><u>Retratos de Família</u></p> 

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 8

Tabela 19 - Atividade 8

Atividade	Correio da Amizade.	
Público-Alvo	Idosos e familiares/pessoas significativas.	
Objetivo Geral	Fomentar o desenvolvimento de laços afetivos entre idosos e os seus familiares.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> · Estimular a imaginação e a criatividade; · Fomentar a autoestima; · Promover e fortalecer vínculos afetivos; · Sensibilizar as famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas; · Melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas; · Promover o envelhecimento ativo e saudável. 	
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.


	<p>Materiais e Logísticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Postais para colorir; · Lápis de cor; · Folhas brancas A4; · Computador; · Impressora.
<p>Nº de Participantes</p>		<p>10 idosos.</p>
<p>Resultados Esperados</p>		<ul style="list-style-type: none"> · Promoção do bem-estar físico, psíquico e emocional; · Melhoria da qualidade de vida; · Promoção da autoexpressão; · Aquisição de competências; · Redução do isolamento e do sentimento de solidão; · Promoção da imaginação e da criatividade; · Estimulação física, cognitiva e sensorial; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Introdução de novas dinâmicas institucionais; · Promoção das relações humanas e sociais; · Interesse/Participação nas ações desenvolvidas; · Sensibilização das famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas.
<p>Produto</p>		<p style="text-align: center;"><u>Postais ilustrados pelos residentes para a sua família</u></p> 

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 9

Tabela 20 - Atividade 9

Atividade		Idade com Arte: Calendário Artístico.
Público-Alvo		Idosos e familiares/pessoas significativas.
Objetivo Geral		Fomentar o desenvolvimento de laços afetivos entre idosos e os seus familiares.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Estimular criatividade; · Preservar a motricidade fina; · Promover e fortalecer vínculos afetivos; · Sensibilizar as famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas; · Melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Calendário 2026; · Lápis de cor; · Tesoura; · Cola; · Folhas brancas A4; · Computador; · Cartolinas; · Impressora.
Nº de Participantes		Todos os residentes.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Promoção do bem-estar físico, psíquico e emocional; · Melhoria da qualidade de vida; · Promoção da dignidade humana; · Fomentação da participação em atividades ocupacionais; · Desenvolvimento pessoal e social; · Reduzir a ansiedade e a depressão; · Aquisição de competências; · Capacitação das pessoas idosas; · Estimulação física, cognitiva e sensorial; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Enriquecimento cultural dos utentes; · Partilha de conhecimentos;

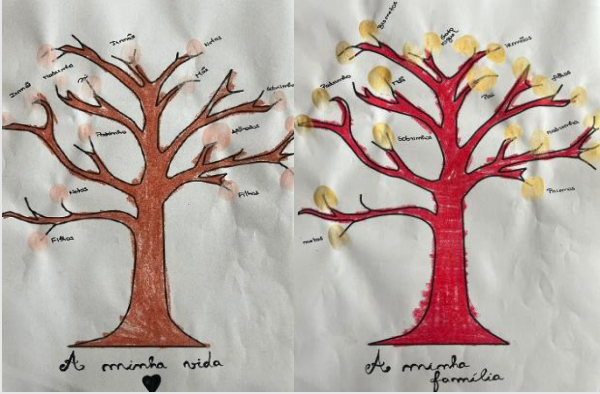
	<ul style="list-style-type: none"> · Promoção das relações humanas e sociais; · Interesse/Participação nas ações desenvolvidas; · Sensibilização das famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas.
Produto	<p style="text-align: center;"><u>Calendário Artístico</u></p> 

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 10

Tabela 21 - Atividade 10

Atividade	Árvore da Vida.	
Público-Alvo	Idosos e familiares/pessoas significativas.	
Objetivo Geral	Fomentar o desenvolvimento de laços afetivos entre idosos e os seus familiares.	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> · Promover e fortalecer vínculos afetivos; · Sensibilizar as famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas; · Fomentar relações intergeracionais; · Aumentar a satisfação dos utentes; · Reduzir o isolamento e o sentimento de solidão das pessoas idosas institucionalizadas; · Melhorar a qualidade de vida dos idosos. 	
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.

	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Tintas coloridas; · Lápis de cor; · Computador; · Impressora; · Folhas brancas A4.
Nº de Participantes		8 idosos.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Promoção do bem-estar físico, psíquico e emocional; · Melhoria da qualidade de vida; · Promoção da dignidade humana; · Desenvolvimento pessoal e social; · Promoção da autoestima; · Redução do isolamento e do sentimento de solidão; · Valorização da história de vida; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Promoção das relações humanas e sociais; · Interesse/Participação nas ações desenvolvidas; · Sensibilização das famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas; · Fomentação de relações intergeracionais.
Produto		<p style="text-align: center;"><u>Árvore da Vida dos residentes</u></p> 

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 11

Tabela 22 - Atividade 11

Atividade		Para a minha Família.
Público-Alvo		Idosos e familiares/pessoas significativas.
Objetivo Geral		Fomentar o desenvolvimento de laços afetivos entre idosos e os seus familiares.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Promover e fortalecer vínculos afetivos; · Sensibilizar as famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas; · Fomentar relações intergeracionais; · Promover o espírito crítico; · Aumentar a satisfação dos utentes; · Melhorar a qualidade de vida dos idosos.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Computador; · Impressora.
Nº de Participantes		Todos os residentes.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Promoção do bem-estar físico, psíquico e emocional; · Melhoria da qualidade de vida; · Promoção da dignidade humana; · Promoção das relações sociais entre os utentes e fortalecimento das mesmas; · Fomentação da participação em atividades ocupacionais; · Desenvolvimento pessoal e social; · Integração social e cooperação; · Redução do isolamento e do sentimento de solidão; · Reduzir a ansiedade e a depressão; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Enriquecimento cultural dos utentes; · Partilha de conhecimentos; · Desenvolvimento do espírito crítico; · Sensibilização das famílias para a sua importância na vida das pessoas idosas;

	<ul style="list-style-type: none"> · Abertura institucional; · Fomentação de relações intergeracionais; · Reconhecimento da importância do Assistente Social, como principal agente na promoção da dignidade humana e melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.
Produto	<p style="text-align: center;"><u>Peça de Teatro: O Tempo à Janela</u></p> <p><u>Sinopse:</u> A peça de teatro “O Tempo à Janela” conta a história de um casal e de sua vizinha que comentam, com serenidade e humor, à janela, os desafios que a velhice lhes trouxe.</p> <p><u>Cenário:</u> Duas cadeiras próximas de uma janela.</p> <p>(Dona Lúcia sentada a olhar pela janela)</p> <p>DONA LÚCIA: Sabe, Armando... Às vezes eu acho que o tempo passou tão depressa que se esqueceu de nos avisar.</p> <p>(Entra Sº. Armando, devagar, com uma xícara de chá)</p> <p>Sº. ARMANDO: E ele ainda levou o meu cabelo e o meu joelho embora! Mas deixou a barriga! (Ri)</p> <p>DONA LÚCIA (Sorri): A barriga é para lembrar dos bons almoços de domingo.</p> <p>Sº. ARMANDO: E das festas, e dos bolos...</p> <p>(Entra Rita com uma manta e a coloca nas costas de Dona Lúcia)</p> <p>RITA: Lá vem vocês com essa conversa de velhos. Toda tarde a mesma novela “A saudade”.</p> <p>DONA LÚCIA: Mas Rita, envelhecer é isso, aprender a conversar com as saudades.</p>

	<p>RITA: Vocês têm sorte. Envelhecer juntos é um privilégio! O que vocês mais sentem falta?</p> <p>(Olham para a janela)</p> <p>DONA LÚCIA: De ouvir o meu nome ser chamado lá do portão...</p> <p>S°. ARMANDO: De subir as escadas sem fazer promessas a São João!</p> <p>(Todos riem)</p> <p>DONA LÚCIA: Mas sabe... também ganhei muita coisa, tempo para lembrar, tempo para esquecer com carinho e tempo para esperar o pôr do sol sem pressa.</p> <p>S°. ARMANDO: E tempo para contar histórias... mesmo que ninguém peça!</p> <p>(Rita segura a mão dos dois)</p> <p>RITA: Envelhecer com amor é poesia. Vocês são o livro que me ensina a viver.</p> <p>(Todos olham pela janela)</p> <p style="text-align: center;">FIM</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 12

Tabela 23 - Atividade 12

Atividade	Museu do Envelhecimento.
Público-Alvo	Idosos e seus familiares e a comunidade em geral.
Objetivo Geral	Difundir, desmistificar e sensibilizar para a temática do envelhecimento na comunidade.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> · Sensibilizar a comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas; · Fomentar as relações intergeracionais;


		<ul style="list-style-type: none"> · Promover as relações entre as diferentes gerações de Assistentes Sociais; · Estabelecer articulações institucionais.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural; · Junta de Freguesia; · Biblioteca; · Câmara Municipal.
	Materiais e Logísticos	Trabalhos realizados pelos residentes.
Nº de Participantes		Todos os residentes.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Abertura institucional; · Introdução de novas dinâmicas institucionais; · Plano de trabalho reforçado na área social; · Sensibilização da comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas; · Sensibilização da comunidade para a importância de respeitar as pessoas idosas; · Fomentação de relações intergeracionais; · Promoção das relações entre as diferentes gerações de Assistentes Sociais; · Aproximação das pessoas idosas à comunidade; · Promoção do envolvimento dos atores comunitários; · Estabelecimento de articulações institucionais.
Produto		<u>Exposição de trabalhos realizados pelos idosos</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 13

Tabela 24 - Atividade 13

Atividade		Retratos com História
Público-Alvo		Idosos e seus familiares e a comunidade em geral.
Objetivo Geral		Difundir, desmistificar e sensibilizar para a temática do envelhecimento na comunidade.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Sensibilizar a comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas; · Promover o sentimento de pertença institucional e a autoestima; · Aumentar a satisfação das pessoas idosas; · Estabelecer articulações institucionais.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Fotografias dos utentes; · Computador; · Impressora; · Folhas brancas A4; · Lápis de cor.
Nº de Participantes		Todos os residentes.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Promoção do sentimento de pertença institucional · Promoção da autoestima; · Integração social e cooperação; · Redução do isolamento e do sentimento de solidão; · Valorização da história de vida; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Introdução de novas dinâmicas institucionais; · Plano de trabalho reforçado na área social. · Sensibilização da comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas; · Sensibilização da comunidade para a importância de respeitar as pessoas idosas; · Aproximação das pessoas idosas à comunidade; · Reconhecimento da importância do Assistente Social, como principal agente na promoção da dignidade humana e melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.


Produto	<p style="text-align: center;"><u>Fotografias dos residentes e palavras coloridas por eles sobre o que é envelhecer</u></p> <p><u>Envelhecer é:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Recordações; · Sabedoria; · Aceitação; · Saudade; · Gratidão; · Experiência; · Nostalgia. <div style="text-align: center;">  </div>
----------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 14

Tabela 25 - Atividade 14

Atividade		Velhas Memórias.
Público-Alvo		Idosos e seus familiares e a comunidade em geral.
Objetivo Geral		Difundir, desmistificar e sensibilizar para a temática do envelhecimento na comunidade.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Sensibilizar a comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas; · Promover o sentimento de pertença institucional e a autoestima; · Valorizar as memórias e histórias de vida dos residentes.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Caixa de cartão; · Folhas brancas A4; · Lápis de cor.
Nº de Participantes		19 idosos.


<p>Resultados Esperados</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolvimento pessoal e social; · Promoção da autoexpressão; · Aquisição de competências; · Promoção da imaginação e da criatividade; · Valorização da história de vida; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Abertura institucional; · Introdução de novas dinâmicas institucionais; · Plano de trabalho reforçado na área social. · Sensibilização da comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas; · Sensibilização da comunidade para a importância de respeitar as pessoas idosas.
<p>Produto</p>	<p style="text-align: center;"><u>Caixinha da Memória</u></p> <p><u>Algumas memórias dos residentes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> · Viagem à América; · Nascimento dos filhos; · Surpresa no dia do aniversário; · Natal em casa, em família; · A minha neta; · Trabalhar nas vinhas; · Dia de consoada; · Viagem a Fátima; · Viagem aos Açores; · Os netos; · As namoradas. <div style="text-align: center;">  </div>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Atividade 15

Tabela 26 - Atividade 15

Atividade		Envelhecer é...
Público-Alvo		Idosos e seus familiares e a comunidade em geral.
Objetivo Geral		Difundir, desmistificar e sensibilizar para a temática do envelhecimento na comunidade.
Objetivos Específicos		<ul style="list-style-type: none"> · Promover a dignidade humana, o sentimento de pertença institucional e a autoestima; · Aumentar a satisfação dos utentes e o sentimento de utilidade; · Fortalecer as relações humanas e sociais; · Fomentar a abertura institucional e a introdução de novas dinâmicas institucionais; · Sensibilizar a comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas.
Recursos	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> · Mestranda; · Assistente Social; · Animador Sociocultural.
	Materiais e Logísticos	<ul style="list-style-type: none"> · Telemóvel; · Fotografias dos utentes.
Nº de Participantes		Todos os residentes.
Resultados Esperados		<ul style="list-style-type: none"> · Promoção da dignidade humana; · Promoção do sentimento de pertença institucional; · Promoção da autoestima; · Integração social e cooperação; · Valorização da história de vida; · Satisfação dos utentes; · Reforço do sentimento de utilidade; · Promoção das relações humanas e sociais; · Abertura institucional; · Introdução de novas dinâmicas institucionais; · Plano de trabalho reforçado na área social. · Sensibilização da comunidade para a importância do envelhecimento ativo e para as reais necessidades das pessoas idosas; · Sensibilização da comunidade para a importância de respeitar as pessoas idosas; · Fomentação de relações intergeracionais;




	<ul style="list-style-type: none">· Aproximação das pessoas idosas à comunidade;· Promoção do envolvimento dos atores comunitários;· Estabelecimento de articulações institucionais.
Produto	<p>Curta Metragem Envelhecer é...</p>  <p>O cartão de uma curta-metragem intitulada "ENVELHECER É:" apresenta uma ilustração de um casal idoso abraçado. O homem, à esquerda, tem cabelos brancos, usa óculos e uma camisa marrom com um colete bege. A mulher, à direita, também tem cabelos brancos, usa óculos e um vestido marrom. O fundo do cartão é laranja amarelo. O texto "ENVELHECER É:" está escrito em letras maiúsculas, cor laranja, no topo do cartão.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Anexo 8: Inquéritos de Satisfação/Avaliação (para avaliação das atividades desenvolvidas e seus resultados)

Inquérito 1 – Inquérito de satisfação (Pessoas Idosas)

Assinale com um “X” a emoção que a atividade desenvolvida lhe despertou

		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Inquérito 2 – Inquérito de Satisfação (Pessoas Idosas)

Inquérito de Satisfação (Utentes)

1. Participou nas atividades artísticas propostas?

- Sim.
 Não.

1.1. Em quantas atividades participou?

- Todas as atividades.
 10-15 atividades.
 6-10 atividades.
 0-5 atividades.

2. Gostou de participar nas várias atividades?

- Sim. Quais as atividades que mais gostou? _____
 Não. Porquê? _____

2.1. De 0 a 5, avalie a sua satisfação com as atividades desenvolvidas, em que 0 corresponde a Nada Satisfeito e 5 Muito Satisfeito.

0 ___ 1 ___ 2 ___ 3 ___ 4 ___ 5 ___.

3. Acha que as atividades proporcionaram alegria e bem-estar?

- Sim.
 Não.

4. Sente que ficou mais próximo dos outros residentes e da sua família com a realização das diferentes atividades?

- Sim.
 Não.

5. Teve alguma dificuldade na realização das atividades?

- Sim. Quais? _____
 Não.

6. Qual a atividade que menos gostou? _____
Porquê? _____

7. Tem alguma sugestão para futuras atividades?

- Sim. Quais? _____
- Não.

Inquérito 3 – Inquérito de Satisfação (Cuidadores)

Inquérito de Satisfação (Cuidadores)

1. Qual a sua função na ERPI? _____.

2. Acha que as atividades proporcionaram alegria e bem-estar aos residentes?

Sim.

Não.

3. As atividades fortaleceram os laços afetivos entre os utentes?

Sim.

Não.

3.1. E entre os utentes e os seus familiares?

Sim.

Não.

4. Considera que as atividades foram adequadas às capacidades das pessoas idosas?

Sim.

Não.

5. Notou nos idosos dificuldades em realizar as atividades?

Sim. Quais? _____.

Não.

6. Qual a atividade que menos participaram? _____.

Porquê? _____.

7. Tem alguma sugestão para futuras atividades?

Sim. Quais? _____.

Não.

Anexo 9: Impactos das Artes

Tabela 27 - Impactos das Artes

	Impactos das Artes					
	Nível Individual			Nível Comunitário		
	Material/ Saúde	Psicológico	Interpessoal	Económico	Cultural	Social
Envolvimento Direto	<ul style="list-style-type: none"> Promove laços interpessoais e o voluntariado, o que melhora a saúde; Aumenta as oportunidades de autoexpressão e regozijo; Reduz a delinquência em jovens de risco. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumenta o sentido de eficácia pessoal e a autoestima; Aumenta o sentimento de pertença e vínculo à comunidade; Potencia o capital humano: capacidade e competência criativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Constrói redes sociais individuais; Aumenta a capacidade de trabalho com o outro e de comunicação de ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> Permite o pagamento de salários aos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumenta o sentido de identidade coletiva e de eficácia. 	<ul style="list-style-type: none"> Constrói capital social ao envolver as pessoas, ao ligar organizações entre si e ao dar aos participantes experiência na organização e no trabalho com o poder local e entidades sem fins lucrativos.
Participação do Público	<ul style="list-style-type: none"> Aumenta as oportunidades de divertimento; Diminui o stress. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumenta o capital cultural; Promove o raciocínio visuo- 	<ul style="list-style-type: none"> Aumenta a tolerância ao outro. 	<ul style="list-style-type: none"> As pessoas (especialmente turistas/visitantes) gastam dinheiro 	<ul style="list-style-type: none"> Constrói identidade e orgulho comunitário; 	<ul style="list-style-type: none"> Motivo de aproximação entre as pessoas que, de outro

		<ul style="list-style-type: none"> espacial (Efeito Mozart); Aumenta o desempenho escolar. 		<ul style="list-style-type: none"> ao assistir aos espetáculos e no comércio local; Efeitos indiretos multiplicadores oriundos desses gastos. 	<ul style="list-style-type: none"> Leva a normas comunitárias positivas, como a diversidade, tolerância e liberdade de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> modo, não entrariam em contacto.
<p>Presença de Artistas, Organizações Artísticas e Instituições</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aumenta as oportunidades individuais e a propensão ao envolvimento com as artes. 			<ul style="list-style-type: none"> Aumenta a propensão dos membros da comunidade a participar nas artes; Aumenta o poder atrativo da área para turistas, negócios, trabalhadores qualificados, e para os investidores; Estimula um “milieu criativo” que encoraja o 	<ul style="list-style-type: none"> Melhora a imagem e o status da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Promove diversidade cultural; Reduz o crime e a delinquência.

				<p>crescimento económico nas indústrias criativas;</p> <p>· Maior probabilidade de revitalização.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

Fonte: Melo (2015)